



**INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO CAMPUS SALGUEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

SUELENE LEAL DO AMARAL

**PEDAGOGIA DECOLONIAL SULEADA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
TECNOLÓGICA – Um estudo na Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal**

SALGUEIRO/PE

2023

SUELENE LEAL DO AMARAL

**PEDAGOGIA DECOLONIAL SULEADA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
TECNOLÓGICA – Um estudo na Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Salgueiro do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Dr.: Gabriel Kafure da Rocha

SALGUEIRO/PE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A485 Amaral, Suelene Leal do.

Pedagogia Decolonial Suleada na Educação Profissional Tecnológica : Um estudo na Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal / Suelene Leal do Amaral. - Salgueiro, 2023.
70 f. : il.

Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2023.

Orientação: Prof. Dr. Gabriel Kafure da Rocha.

1. Educação Profissional. 2. Educação Profissional. 3. Decolonialidade. 4. Práticas Pedagógicas. I. Título.

CDD 370.113

Dedicatória

Dedico esse trabalho a toda energia decolonial que emerge disposta aos enfrentamentos necessários.

AGRADECIMENTOS

Deus eu te agradeço pela tua presença e providência constante em toda minha vida!

Esse mestrado já foi um pedido em minhas orações, te agradeço meu Deus por tanta força e coragem que me concedes. Agradeço imensamente aos meus filhos, Iasmin Leal Gonçalves, Marcelo Augusto Leal Brasil e Hanna Gabriela Leal Brasil, pela a constante companhia, por acreditarem tanto em mim, por esperarem com tanta alegria todas as vezes que precisei trabalhar o dia todo e parte da noite para nos sustentar, agradeço pela compreensão, pois, mesmo quando precisaram de minha presença, souberam compreender minha ausência, vocês são o alimento da minha força e coragem, Agradeço a minha mãe, Tercina Gomes Leal do Amaral e a meu pai, José Luiz do Amaral, por tudo que fizeram por mim durante toda minha vida, agradeço aos meus nove irmãos: Zuely Leal do Amaral, José Marcos Leal do Amaral, Sandra Maria Leal do Amaral, José Gildo Leal do Amaral, Simone Maria Leal do Amaral, Cirlane Maria Leal do Amaral, Tarciane Maria Leal do Amaral, José Murilo Leal do Amaral, Maria Tais Leal do Amaral, primeiramente por acreditarem em mim, como também por promoverem tantos momentos de descontração e alegria, risos e resenhas, momentos esses que ajudavam a espantar o cansaço e o desânimo. Gratidão a uma pessoa de enorme significado em minha vida, minha prima, irmã de coração, amiga, meu suporte emocional Maria Ednadjá de Souza Leal, obrigada Dadinha por todo apoio e amizade!

Agradeço a todos os meus sobrinhos em especial a João Lucas Leal Machado, seu carinho sempre acompanhado de um lindo sorriso restaura minhas forças e engrandece minha alma.

Agradeço a todos os meus professores, em especial a meu professor orientador, Gabriel Kafure da Rocha, melhor orientador do mundo, compreensivo, motivador, paciente, presente, e quando precisou foi exigente, me deu forças, dicas e de fato me orientou a todo instante e em tudo que precisei. Não poderia deixar de agradecer ao Instituto Federal em especial ao IF-Sertão Campus Salgueiro, por possibilitar que tantas pessoas realizem o sonho do mestrado.

Agradeço a todos que compõem a ETE Pedro Leão Leal, aos que direto e indiretamente me ajudaram a concretizar esse trabalho, todas essas pessoas aqui mencionadas possuem uma significativa força na realização desse trabalho, o caminho se tornou mais leve e eu muito agradeço a todos! Seria um exagero dizer que sem vocês nada seria, mas com vocês

foi tão interessante! Louvo e agradeço a Deus por me possibilitar conviver com cada um de vocês. Louvado seja nosso senhor Jesus Cristo!

“Que todos nós encontremos o si, a alteridade e o ser.”

(Kafure, 2019).

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a proposta curricular da Escola Técnica Pedro Leão Leal, no tocante as perspectivas decoloniais. O termo Decolonial que faz referência a um pensamento crítico a partir dos subalternizados pela modernidade capitalista é uma tentativa de valorização da cultura produzida pelos povos originários, busca-se através de pensamentos e ações decoloniais emancipar os colonizados. Por meio deste, foi possível averiguar se a proposta curricular da escola mencionada atende aos anseios decoloniais, como também se os professores utilizam práticas pedagógicas pautadas na decolonialidade. A temática abordada neste estudo está intimamente relacionada com a própria questão da construção histórico social do processo de formação do Brasil. É fundamental compreender a diversidade e pluralidade dos sujeitos sociais, caracterizados por seus aspectos econômicos, sociais e culturais, respeitando suas especificidades e valorizando sua cultura e saberes tradicionais, para assim, pensar num projeto educacional que inclua esses diversos sujeitos. A construção de conhecimentos e do agir de forma crítica é um processo lento e difícil, pois ainda somos educados e nos ancoramos na norma colonizadora que utiliza o Norte, de modo ideológico, como orientação. Esse trabalho também traz reflexões sobre o verbo *Sulear*, criado por Marcio D’Olne Campos e utilizado por Paulo Freire como uma “bússola” que aponta para outras perspectivas epistemológicas e metodológicas que levariam ao pensamento anticolonial e crítico. O foco da pesquisa foi a Escola Técnica Pedro Leão Leal uma jovem instituição, localizada no município de São José do Belmonte, Sertão Central de Pernambuco, estando a 472,2 quilômetros da capital Recife. Essa pesquisa resultou no Produto Educacional intitulado *O lambe-lambe como proposta decolonial interdisciplinar e interventiva na educação profissional tecnológica*, cujo objetivo é expandir o conhecimento sobre a temática Decolonialidade, através de exposições físicas, virtuais e por meio de banners do material produzido pelos discentes em oficinas de lambe-lambe na ETEPLL. Quanto aos procedimentos metodológicos para elaboração da dissertação optou-se por estudos quantitativos e qualitativos. Esse trabalho estrutura-se em uma introdução e dois capítulos, o primeiro capítulo aborda sobre as especificidades da ETEPLL, como localização e análise da proposta curricular do curso em estudo, o segundo capítulo apresenta as especificidades da pesquisa juntamente com a análise e conclusão de seus dados.

Palavras chaves: Educação Profissional. Decolonialidade. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

The present work aimed to analyze the curricular proposal of the Technical School Pedro Leão Leal, regarding the decolonial perspectives. The term Decolonial, which refers to critical thinking from those subalternized by capitalist modernity, is an attempt to value the culture produced by the original peoples, seeking to emancipate the colonized through decolonial thoughts and actions. Through this, it was possible to verify whether the curricular proposal of the aforementioned school meets decolonial aspirations, as well as whether teachers use pedagogical practices based on decoloniality. The theme addressed in this study is closely related to the question of the social historical construction of the formation process in Brazil. It is essential to understand the diversity and plurality of social subjects, characterized by their economic, social and cultural aspects, respecting their specificities and valuing their culture and traditional knowledge, in order to think of an educational project that includes these different subjects. Building knowledge and acting critically is a slow and difficult process, as we are still educated and anchored in the colonizing norm that uses the North, ideologically, as a guide. This work also brings reflections on the verb Sulear, created by Marcio D'Oliveira Campos and used by Paulo Freire as a "compass" that points to other epistemological and methodological perspectives that would lead to anti-colonial and critical thinking. The research focus was the Pedro Leão Leal Technical School, a young institution, located in the city of São José do Belmonte, Sertão Central de Pernambuco, 472.2 kilometers from the capital Recife. This research resulted in the Educational Product entitled O lambe-lambe as an interdisciplinary and interventional decolonial proposal in professional technological education, whose purpose is to expand knowledge on the theme Decoloniality, through physical and virtual exhibitions and through banners of the material produced by students in lambe-lambe workshops at ETEPLL. As for the methodological procedures for preparing the dissertation, quantitative and qualitative studies were chosen. This work is structured in an introduction and two chapters, the first chapter deals with the specificities of ETEPLL, such as location and analysis of the curricular proposal of the course under study; the second chapter presents the specificities of the research together with the analysis and conclusion of its data.

Keywords: Professional Education. Decoloniality. Pedagogical Practice.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Como você se autodeclara?

Gráfico 02 - Você já sofreu algum tipo de preconceito?

Gráfico 03 - Você já presenciou algum tipo de preconceito?

Gráfico 04 - De que modo a escola lida com gênero e diversidade sexual?

Gráfico 05- Você já sofreu algum tipo de preconceito na escola, se sim qual?

Gráfico 06- Como acontece o trabalho do professor em relação a decolonialidade?

Gráfico 07- Quais as características necessárias para inserir-se no mercado de trabalho local?

Gráfico 08- Educação Profissional Tecnológica forma pessoas aptas para a vida, para o mercado de trabalho ou para o Enem? Explique sua resposta.

Gráfico 09- Em termos decoloniais, como você define a prática pedagógica vivenciada em sua escola?

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- O que você entende por decolonialidade?

Tabela 2- Quais aspectos decoloniais você consegue identificar em sua prática docente?

Tabela 3- Qual a maior dificuldade em se trabalhar uma pedagogia decolonial?

Tabela 4- Em relação à formação profissional, quais os maiores preconceitos existentes e como esses se reverberam na inserção do jovem no mercado de trabalho?

Tabela 5- Cite três dos preconceitos existentes na escola que mais atrapalham a sua prática docente.

Tabela 6- A grade curricular proposta lhe permite uma prática decolonial?

Tabela 7- Quais aspectos você apontaria como necessário a uma formação profissional mais emancipada e desprovida de preconceitos?

Tabela 8- Em relação à decolonialidade, como você define o mercado de trabalho local?

Tabela 9- Quanto a gênero, qual a maior dificuldade da escola em vivenciar essa temática?

Tabela 10- Que sugestão você daria para melhorar a prática pedagógica do professor e a formação profissional dos estudantes da ETEPLL?

Tabela 11- Você reconhece a decolonialidade como uma prática necessária a educação?

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

EaD – Educação a Distância

ETEPLL – Escola Técnica Pedro Leão Leal

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 DECOLONIALIDADE E ENSINO MÉDIO INTEGRADO – JUVENTUDE E EXPERIÊNCIA FORMATIVA	18
2.1 – O CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA TÉCNICA PEDRO LEÃO LEAL	20
2.2 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DA HABILITAÇÃO TÉCNICA EM ADMINISTRAÇÃO	27
3 DECOLONIALIDADE E ENSINO MÉDIO INTEGRADO – INTERPESSOALIDADE GÊNERO E ETNIA – DESAFIOS E POSSIBILIDADES	29
4 PERCURSO METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO E DA CONSTRUÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	56
6 PERCEPÇÕES DECOLONIAIS	61
6.1 – O CHÃO DA ESCOLA – RELATOS DE EXPERIÊNCIAS	62
6.2 – EMPREGO E PRECONCEITO	62
6.3 – A OUSADIA DA BELEZA AFRO – RESPEITE MEU CABELO!	63
6.4 – ESCOLA, HOMOSSEXUALIDADE E O USO DO BANHEIRO	63
6.5 – AS COTAS NAS ESCOLAS TÉCNICA	64
6.6 – EU E A DIVERSIDADE	65
6.7 - RACISMO MASCARADO	67
6.8 – DECOLONIALIDADE E ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	67
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
8. REFERÊNCIAS	68

1 INTRODUÇÃO

A educação decolonial trata-se de uma corrente de pensamento crítico ou movimento epistemológico capitaneado por autores latino americanos e africanos. O termo Decolonial que faz referência a um pensamento crítico a partir dos subalternizados pela modernidade capitalista é uma tentativa de valorização da cultura produzida pelos povos originários. Busca-se através de pensamentos e ações decoloniais emancipar os colonizados, principalmente no que diz respeito a valorizar sua cultura e vivenciar um modelo de vida baseado em estruturas que atendam e respeitem o modo de ser e estar de todo e qualquer ser humano independentemente de gênero, etnia, escolhas profissionais, condições financeiras, religiosas, enfim, que zele por sua integridade em todos os aspectos necessários para se ter uma vida digna e humana.

O impacto do pensamento decolonial tem demonstrado grande relevância no exercício do debate sobre educação no Brasil nos últimos anos, conforme Oliveira e Candal (2010), colocando no centro da discussão a necessidade da construção de um projeto de emancipação epistêmica, que se conceitua como sendo a coexistência de diferentes epistêmes ou formas de produção de conhecimento entre intelectuais, tanto na academia, quanto nos movimentos sociais, evidenciando a questão da geopolítica do conhecimento. Compreendendo aqui geopolítica do conhecimento como a estratégia da modernidade europeia que afirmou suas teorias, seus conhecimentos e seus paradigmas como verdades universais e invisibilizando e silenciando os sujeitos que produzem conhecimentos “outros”. Infelizmente foi esse o processo construtor da modernidade, um processo que desconsidera os nexos da herança colonial como também as diferenças étnicas que o poder moderno colonial produziu.

O termo colonialidade, segundo o sociólogo peruano Anibal Quijano (2005) faz alusão à invasão do imaginário do outro, ou seja, sua ocidentalização. Mais especificamente, diz respeito a um discurso que se insere no mundo do colonizado, porém também se reproduz *no lócus* do colonizador. Nesse sentido, conforme o autor, o colonizador destrói o imaginário do outro, invisibilizando-o e subalternizando-o, enquanto reafirma o próprio imaginário. Assim, a colonialidade do poder reprime todos os modos de produção de conhecimento, os saberes, o mundo simbólico, as crenças, a espiritualidade, as imagens do colonizado e impõe novos modelos baseados na sua cultura e valorização dela. Desse modo opera-se, então, a naturalização do imaginário

do invasor europeu, a subalternização epistêmica do outro não-europeu e a própria negação e o esquecimento de processos históricos não-europeus.

Infelizmente a educação oferecida aos colonizados com seus moldes de interesse baseados na reprodução cultural do colonizador não consegue oferecer mínimas condições reflexivas para sequer entender esse interesse arraigado nas entrelinhas do processo.

Nesse sentido, um projeto de educação que se objetiva emancipar, deve estabelecer um amplo e profundo diálogo com os saberes historicamente silenciados, provenientes das experiências dos povos subalternizados pelos processos de colonização na América Latina, sobretudo dos povos indígenas originários dessas terras e dos povos escravizados vindos da África. A ancestralidade, a memória, a oralidade e a ritualidade encarnada nas práticas desenvolvidas por esses povos constituem um acervo de humanidade registrado através de danças, cantos, celebrações, religiosidade, formas de se relacionar com a natureza, formas simbólicas de ser e estar no mundo.

Como muitos outros povos da América, Ásia e Oceania, o Brasil também foi colonizado por povos de origem Europeia, e essa colonização não se restringiu ao teor econômico. Os europeus devastaram e destruíram os saberes e fazeres de milhares de povos, construíram sistemas educacionais, políticos, jurídicos, religiosos, ideológicos e culturais que justificaram as diversas atrocidades cometidas e ainda impregnaram de diversos desqualificativos o que era próprio dos povos originários.

Por muito tempo, nos fizeram acreditar, apesar de todas as tentativas de dominação de corpos, mentes e comportamentos. Entretanto, múltiplas formas de resistências sempre foram oferecidas, mesmo com a existência das independências políticas, a colonialidade epistêmica prevaleceu em vários povos, espaços e em diversos fatores. Através da observação de atitudes, é possível perceber essa tentativa de manutenção da dominação; porém, a que mais tem comprometido os povos colonizados é a que acontece através do pensar e da forma de produzir conhecimentos, como também quando são desvalorizados os saberes culturais milenares pertencentes aos povos originário. As características coloniais impregnadas no modelo educacional quase que majoritariamente conseguem manter-se de forma hegemônica. O sistema educacional brasileiro foi por muito tempo, e ainda continua sendo, em grande, parte transmitido sobre os moldes epistemológicos do colonizador branco, masculino, racional, heteronormativo europeu. A supressão dos saberes e imposição do

conhecimento dos colonizadores e saberes exteriores foi tão significativo que Santos e Meneses (2010) classificam tal processo como “epistemicídio”. Ou seja, as epistemologias dos povos colonizados foram exterminadas e isso fez com que o mundo fosse compreendido sob a ótica eurocêntrica, eliminando a capacidade de cada povo de entender o mundo. Os colonizadores fizeram uso de uma das mais poderosas armas, que é a educação, para conseguir se manter no controle dos colonizados, mesmo depois de supostamente independentes, acredito que para se conseguir mudança será preciso utilizar essa mesma arma.

A educação quando bem planejada, torna-se um dos principais veículos de transformação social. Assim se caracteriza como tentativa de uma proposta educacional mais voltada para a emancipação principalmente no que diz respeito a uma proposta educacional que consiga oferecer uma educação desprovida de resquícios coloniais, que tenha compromisso com o valorizar da cultura local, que se encaixe nas necessidades dos que a vivenciam.

A construção de conhecimentos e do agir de forma crítica é um processo lento e difícil, pois ainda somos educados e de certo modo ainda nos ancoramos na norma colonizadora que utiliza o Norte¹, de modo ideológico, como orientação. Refletindo sobre o verbo *Sulear*, criado por Marcio D’Olne Campos (1991) e utilizado por Paulo Freire como uma “bússola” que aponta para outras perspectivas epistemológicas e metodológicas que levariam ao pensamento anticolonial e crítico. De acordo com Freire, a “promoção da ingenuidade à criticidade não pode ou não deve ser feita a distância de uma rigorosa formação ética ao lado sempre da estética”. (FREIRE, 2015, p. 34).

Em diálogo com Freire, Campos reflete sobre o senso comum em torno do termo “Nortear” como um guia de caráter ideológico. “Norte é Primeiro Mundo. Norte está em cima, na parte superior, assim Norte deixa “escorrer” o conhecimento que nós do hemisfério Sul ‘engolimos sem conferir o contexto local’”. (FREIRE; 1992, p. 113, *apud* CAMPOS, 1991, p. 59-61).

¹² Norte eurocêntrico ou estadunidense, norte do globo terrestre.

Nesse sentido, é possível observar o modo como Paulo Freire, inspirado em D'Almeida, passa a compreender o sentido crítico da orientação Norte e da orientação Sul. Assim, Sulear sugere um novo rumo dentro do nosso contexto de “terceiro-mundista”, ou seja, de latino-americanos.

Nesse contexto, não utilizando normas impostas, a orientação é a de construir um guia próprio, um pensar e um fazer autêntico, sem estabelecer nenhum tipo de inversão de superioridade e de introjeção de valores colonizadores. Para Freire, era preciso substituir as receitas transplantadas, a autovalorização, a autodesconfiança e a inferioridade que amortecem o ânimo criador das sociedades dependentes. (ADAMS, 2018, p. 444).

Diante disso, é possível observar que Paulo Freire tem uma conexão e análise crítica em relação à América Latina, pois existe ainda a vinculação de dependência do “Sul” pela exploração e expropriação do “Norte”. Assim, “Freire sugere que, ao invés de homenagear os invasores, se homenageassem os que lutaram e continuam até hoje lutando contra as invasões, nas lutas dos conquistados.”(ADAMS, STRECK, 2018, p. 38).

É perceptível a dificuldade de alguns professores em lidar com a diversidade cultural existente, principalmente as ligadas a gênero e sexualidade, por questões culturais, muitos aspectos coloniais ainda fazem parte do cotidiano da escola e da vida do jovem estudante.

Com o propósito de alcançar os objetivos traçados para essa pesquisa que consistem em analisar a prática pedagógica da Escola Técnica Pedro Leão Leal, em São José do Belmonte - PE, no tocante a Pedagogias Decoloniais Suleadas; bem como, discutir e analisar uma proposta pedagógica decolonial no âmbito escolar, visando contribuir com o fortalecimento das práticas decoloniais, e por fim, produzir uma ferramenta que amplie o conhecimento, dos professores e alunos, a respeito da temática decolonialidade, pautada em teorias que contribuirão para uma emancipada ação prática, optou-se por uma abordagem quantiqualitativa.

Segundo Minayo e Sanches (1993), a pesquisa quantitativa é uma forma de acesso aos níveis de realidade, permitindo evidenciar dados, indicadores e tendências observáveis, enquanto a pesquisa qualitativa possibilita abordar percepções, valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões, mostrando-se adequada para

aprofundar a compreensão de fatos e processos particulares e específicos de determinado grupo. Sendo assim, este estudo caracteriza-se também como descritivo-exploratório, pois visa descrever aspectos referentes ao fenômeno a ser pesquisado, como também proporcionará um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, possibilitando formular problemas mais precisos e criar hipóteses que podem ser pesquisadas por estudos posteriores (GIL, 2002).

Os dados para análise foram obtidos mediante a prática da entrevista, tendo como ferramenta o questionário semiestruturado, foram entrevistados todos os professores da escola e os alunos do curso de administração. Após coletados, os dados foram catalogados e feitas as análises dos conteúdos dos discursos dos sujeitos entrevistados, como também de todo material metodológico utilizado como ferramenta pedagógica do cotidiano educacional. Foi feito um estudo analítico das práticas vivenciadas pela escola com base nos dados extraídos das conversas com os professores e principalmente com os alunos.

A referida escola localiza-se na cidade de São José do Belmonte, interior do Estado de Pernambuco, tendo sido fundada no ano de 2015, está localizada na PE 430, loteamento Fontes das Águas, S/N no Bairro Ipoeira, a quatro quilômetros do centro da cidade. Sua clientela é composta de 676 alunos, distribuídos em 17 turmas, seis no Curso de Administração, cinco no Curso de Redes de Computadores e duas no Curso de Agroecologia do Ensino Médio Integrado, quatro turmas Subsequentes nos cursos de Enfermagem e Administração e na Modalidade EaD (Educação à Distância) 167 alunos distribuídos nos cursos: Design de Interiores, Informática; Administração; Logística, Segurança do Trabalho; Secretaria Escolar, Multimeios Didáticos, Biblioteconomia e Recursos Humanos. Os alunos provêm da zona urbana, periferias, distritos e zona rural.

O produto educacional fruto desta pesquisa foi elaborado em formato textual, artístico-expositiva, tendo como finalidade expandir o conhecimento sobre a temática da Decolonialidade, utilizando como metodologia uma exposição física e virtual do material produzido pelos discentes em oficinas de lambe-lambe na Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal, tais oficinas foram desenvolvidas pelos professores de Arte, Língua Portuguesa e História e pelos alunos do curso de Administração da referida escola.

A temática abordada neste estudo está intimamente relacionada com a própria questão da construção histórico social do processo de formação do Brasil. Assim, é fundamental compreender a diversidade e pluralidade dos sujeitos sociais, caracterizados por seus aspectos econômicos, sociais e culturais, respeitando suas especificidades e valorizando sua cultura e saberes tradicionais, para assim, pensar um projeto de desenvolvimento que inclua esses diversos sujeitos.

Outro fator importante no que tange a temática pesquisada trata-se da opção da escolha o objeto de estudo que possibilita fazer uma conexão entre a pesquisa e extensão, uma vez que propõe estudar atores sociais presentes na realidade concreta, se distanciando da superficialidade de parte das pesquisas acadêmicas que optam por temáticas abstratas, e em sua maioria, pouco contribuem para uma transformação epistemológica e político social dos sujeitos envolvidos.

Além dessa introdução, esse trabalho estrutura-se em dois capítulos, onde o primeiro aborda sobre as especificidades da Escola Técnica Pedro Leão Leal, como localização e análise da proposta curricular do curso em estudo, perfil do corpo docente e discente. No segundo capítulo consta-se todos os detalhes da pesquisa juntamente com a análise e conclusão de seus dados.

Assim, conclui-se, portanto, que a valorização da educação é condição *sine qua non* para uma sociedade desenvolvida. Em um contexto geral, possui relevância no processo de formação e capacitação do cidadão para a convivência social harmoniosa entre os diferentes atores sociais, nesse sentido, torna-se extremamente necessário, definir parâmetros norteadores dessas relações que alcance as especificidades dos sujeitos envolvidos considerando a diversidade étnico racial e cultural existente no Brasil, como pretende este trabalho.

2 DECOLONIALIDADE E ENSINO MÉDIO INTEGRADO – JUVENTUDE E EXPERIÊNCIA FORMATIVA

Entender a experiência formativa do jovem no ensino médio integrado de maneira geral é algo necessário, pois desse modo tomaremos consciência do perfil que estamos formando, isto é, ao analisar a proposta pedagógica teremos a priori o perfil que o Estado pretende formar, porém como será analisada também a prática pedagógica do corpo docente, teremos respaldo para compreender além das questões conteudistas. Deve-se salientar que, para atingir tal compreensão, serão consideradas as análises no tocante a metodologias decoloniais e será restrita aos estudantes das seis turmas do curso de Administração, primeiro técnico em Administração turmas “A” e “B”, segundo técnico em administração turmas “A” e “B” e o terceiro técnico em Administração turmas “A” e “B”. Para melhor compreender o lócus e público das análises, deve-se apresentar a escola e o curso estudado.

A Escola Técnica Pedro Leão foi fundada no ano de 2015, pelo então governador do Estado de Pernambuco, Paulo Câmara, na instância do Prefeito Marcelo Pereira. Recebeu o referido nome em homenagem ao ex-prefeito da cidade de São José do Belmonte. Vale ressaltar que seguindo normas do Estado, as escolas técnicas só poderão oferecer dois cursos profissionalizantes como médio integrado, e por esse motivo o curso de Agroecologia foi extinto, por isso a existência de somente duas turmas. Na modalidade subsequente, a escola possui duas turmas do Curso Enfermagem e duas turmas do curso de Administração. Quanto ao perfil dos estudantes, grande parte é oriunda de classe social baixa e média, filhos de agricultores, trabalhadores informais e funcionários públicos, a maioria dos pais não completou o ensino fundamental e alguns são analfabetos. Os alunos moram na zona rural, periferia, centro da cidade e distritos. As atividades econômicas de São José do Belmonte são típicas das cidades pequenas e interioranas, baseada no comércio, agricultura, pecuária e serviço público. Sendo assim, as famílias dos alunos desenvolvem algum tipo destas atividades. Há alguns anos a cidade realiza a Festa da Cavalgada à Pedra do Reino, este Movimento Festivo e Cultural, vem projetando a cidade no meio turístico, propiciando ao município outras atividades como artesanato em geral e prestação de serviços.

Quanto ao quadro docente, todos os professores do curso de Administração possuem formação adequada para atuar, a base técnica é composta por quatro professores bacharéis, onde três são efetivos e um contratado, todos possuem especialização na área que atuam, os professores da base comum são todos licenciados e especialistas em suas respectivas áreas.

É relevante enfatizar que uma prática docente decolonial não exige uma formação específica com graduações universitárias ou especializações, para oferecer uma prática pedagógica pautada em condições decoloniais o professor precisa ter compromisso com a leitura e o conhecimento e buscar compreender sobre conceitos e ações decoloniais. Walsh (2007) afirma que a denominada pedagogia decolonial poderia servir no campo educativo para aprofundar os debates em torno da interculturalidade, ou seja,

Ao problema da “ciência” em si; isto é, a maneira através da qual a ciência, como um dos fundamentos centrais do projeto Modernidade/Colonialidade², contribuiu de forma vital ao estabelecimento e manutenção da ordem hierárquica racial, histórica e atual, na qual os brancos e especialmente os homens brancos europeus permanecem como superiores. (WALSH, 2007, p. 9)

Portanto de acordo com Walsh, o que se faz necessário no campo educacional para promover uma prática pedagógica pautada numa pedagogia decolonial é a compreensão acerca de interculturalidade crítica e sua incidência, corroborando com o significado de interculturalidade Catherine Walsh afirma:

- Um processo dinâmico e permanente de relação, comunicação e aprendizagem entre culturas em condições de respeito, legitimidade mútua, simetria e igualdade.

² O projeto Modernidade/Colonialidade é um movimento acadêmico criado por intelectuais que estudam sobre e a partir da América Latina. “Sobre” porque a história e os povos dessa “região” são analisados, em sua complexidade, em livros e artigos bastante criativos que exploram a cultura, a língua e o pensamento surgidos por essas bandas a partir da instauração do dilema colonial. Tal “entidade histórica” (O’GORMAN, 1995), a primeira da modernidade, é vista como presa de uma totalidade opressora. Essa estrutura age como o monstro mitológico *hibris*, deglutindo o que se opõe a sua ação, impedindo a manifestação criativa e a exteriorização objetificante de “outras” formas de existir cujas origens remontam até antes do colonialismo. Em sua mutabilidade apresentou um formato “teológico” e, posteriormente, “egológico” que deixou em seu caminho um rastro de povos, vítimas de processos de aculturação que, com muita dificuldade, reproduziam seus imaginários e formas de vida. Já o “a partir” se refere ao fato de que “América Latina” acaba sendo projetada também como uma ancora, um ponto específico em uma totalidade, a partir do qual o pensamento é construído. É um *lócus de enunciação*. Apoiados na inflexão pós-colonial, ou seja, na crítica ao caráter autorreferido e violento da perspectiva Europeia, e na defesa da possibilidade de se imaginar para além das categorias e autoimagem eurocêntrica, afirmam a tangibilidade desse espaço não-ontológico, discursivo e de resistência (COSTA, 2006).

- Um intercâmbio que se constrói entre pessoas, conhecimentos, saberes e práticas culturalmente diferentes, buscando desenvolver um novo sentido entre elas na sua diferença.
- Um espaço de negociação e de tradução onde as desigualdades sociais, econômicas e políticas, e as relações e os conflitos de poder da sociedade não são mantidos ocultos e sim reconhecidos e confrontados.
- Uma tarefa social e política que interpela ao conjunto da sociedade, que parte de práticas e ações sociais concretas e conscientes e tenta criar modos de responsabilidade e *solidariedade*.
- Uma meta a alcançar. (WALSH, 2001, p. 10-11)

Assim, entender o processo de aculturação numa dimensão histórica e social considerando os fatos desde o processo de colonização até os dias atuais, mas também considerando a realidade em que os estudantes estão inseridos, pois grande parte dos sentimentos, comportamentos e perpetuação desses são resquícios de um processo educacional pautado em condições do colonizador, mas que até hoje encontram-se presentes na vida de grande parte dos estudantes é uma condição necessária ao professor para conseguir oferecer uma prática pedagógica decolonial.

A escolha do curso de Administração como mostra para o referido estudo se deu pelo interesse e participação dos estudantes desse curso em grande parte das atividades desenvolvidas na escola, a ETEPLL é adepta ao projeto Protagonismo Juvenil e grande parte dos protagonistas da escola são oriundos do curso de Administração. Sendo assim a assiduidade desses estudantes em muito contribuiu com a aproximação da veracidade dos fatos analisados, como também no apontamento das práticas construtivas do nosso produto educacional.

2.1 – O CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA TÉCNICA PEDRO LEÃO LEAL

Para nível de compreensão do curso em estudo se faz necessário analisar o Plano de curso do mesmo, diante dessa necessidade foi feita uma cuidadosa análise desse documento para assim obter compreensão do perfil profissional que tal curso tem formado.

O referido plano de curso traz a seguinte justificativa: o cenário econômico do Estado de Pernambuco vem apresentando, nos últimos anos, um perfil amplamente favorável ao crescimento e desenvolvimento, devido aos diversos investimentos em infraestrutura e na capacidade produtiva da região. A inserção de novos

empreendimentos exige uma demanda de trabalhadores mais qualificados para ocupar os postos de trabalho gerados com os novos investimentos na economia pernambucana.

Sinais dessa verdadeira transformação econômica do Estado são visíveis em todas as regiões do Estado. A consolidação do Porto de Suape e seu Complexo Industrial, como a Refinaria Abreu e Lima e o Estaleiro Atlântico Sul, possibilitaram a expansão da base industrial pernambucana, principalmente na Região Metropolitana do Recife (RMR) e Mata Sul. Estes investimentos propiciaram a chegada de várias indústrias, bem como outras empresas, atraídas pelos grandes investimentos na região.

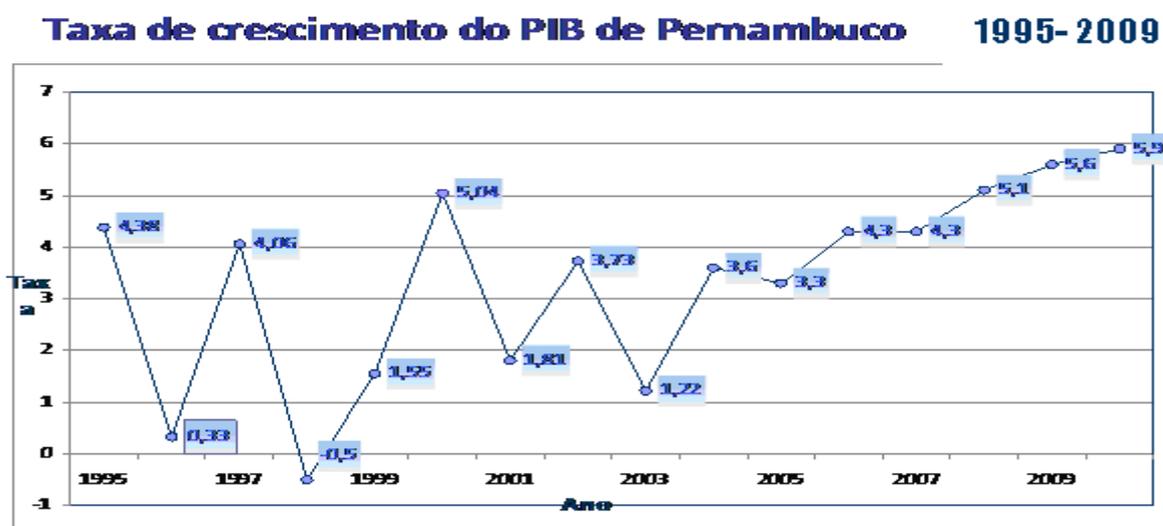
O crescimento das atividades relativas ao polo médico-hospitalar vem aumentando em todo o Estado. Recife se consolidou como o segundo polo médico do país e o mais importante do Nordeste. O Porto Digital, definido como Arranjo Produtivo de Tecnologia da Informação e Comunicação, tem foco no desenvolvimento de software, está situado no Recife. Destacam-se as produções de softwares para gestão, soluções para o sistema financeiro e de saúde, games, softwares para o setor de segurança, sistemas para gerenciamento de tráfego e transporte, usabilidade de software e soluções integradas. É composto, em sua maioria, por pequenas e médias empresas, e multinacionais, como IBM, Motorola, Samsung e Microsoft.

Na Mata Norte, em Goiana, a implantação de uma fábrica da Fiat, da indústria de hemoderivados – Hemobrás, e outras organizações do ramo fármaco-químico, como o Lafepe, possibilitará a construção de um polo produtivo de medicamentos que se inserirá como um dos maiores do país, gerando um grande número de oportunidades de atividades econômicas vinculadas. No Agreste, destacam-se o polo de confecções e de laticínios.

No Sertão, os investimentos públicos relativos à construção da Transnordestina e da transposição das águas do Rio São Francisco têm proporcionado o desenvolvimento da região, acarretando o aumento da atividade produtiva para a realização desses empreendimentos. Aliado a isso, observa-se ultimamente o constante crescimento das atividades ligadas à produção de frutas e seus derivados, onde se destaca a produção da uva e vinicultura no Vale do São Francisco; bem como da consolidação do polo gesseiro no Sertão, e o polo de confecções do Agreste, entre outros.

Segundo a Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco - AD Diper (julho 2011), a quantidade de empregos advindos de todos os investimentos econômicos subiu, de forma ininterrupta, ano a ano, de 2007 (4,9 mil) para 2008 (13,2 mil) e 2009 (10,2 mil). Em 2010 foram 9,6 mil oportunidades com carteira de trabalho assinadas e o acumulado de 2011 já é de 4,3 mil, pouco menos da metade de todo o ano passado.

As projeções sobre o impacto dos investimentos estruturadores e ações de política pública que ampliam o mercado interno sobre a economia de Pernambuco conduzem às projeções de evolução da taxa de crescimento (Gráfico 1), revelando tendência de crescimento estável e contínuo.



Fonte: Dados fornecidos pelo IBGE
 Dados de 2005 são preliminares. Condepe/Fidem
 Dados de 2006 a 2010- Previsão média do Mercado

Os dados acima apresentados indicam que haverá necessidade de profissionais de diversas áreas, com o crescimento da demanda por profissionais qualificados, sobretudo, em cargos técnicos.

Existe uma quantidade significativa de alunos egressos do ensino médio que não conseguem ter acesso aos cursos superiores devido ao número de vagas reduzido. Menos de 20% da população jovem ou que esteja cursando o ensino médio consegue lograr êxito no acesso ao ensino superior, gerando um contingente laboral sem qualificação e que dificilmente conseguirá se estabelecer no mercado de trabalho, ficando a mercê de subempregos ou da marginalização. Os números citados acima, em relação a demanda de jovem com mão de obra qualificada no mercado de trabalho, nem

sempre atende a realidade, boa parte dos estudantes egressos dos cursos técnicos não conseguem acesso ao ensino superior e nem ao mercado de trabalho, e quando conseguem um trabalho muitas vezes é no mercado informal, desenvolvendo atividades que não tem relação nenhuma com sua formação. O mercado de trabalho local ainda é muito preconceituoso, os empregadores muito exigem e pouco pagam. Os critérios para contratações muitas vezes acontecem por grau de parentesco, indicação ou interesse político e esse último é o pior deles, nas regiões interioranas o conceito equivocado de política consegue ser ainda mais desonesto, a cultura “de uma mão lava a outra” mantém muitos políticos incapacitados no poder, profissionais desqualificados no mercado e jovens qualificados desempregados gerando número no índice dos marginalizados.

A reforma do ensino técnico impôs às escolas técnicas um novo modelo que usa ação pedagógica para adequar as instituições à realidade do mundo do trabalho e ao contexto atual da sociedade brasileira. O processo de globalização trouxe mudanças profundas no mundo do trabalho, fazendo-o mais exigente na contratação de profissionais. Este fato contribui diretamente para que ocorram mudanças na educação profissional.

Consciente dessa realidade, o Governo de Pernambuco vem introduzindo uma política de cursos técnicos para todo o Estado nas diversas áreas, permitindo romper o ciclo de subdesenvolvimento que compromete a qualidade de vida de grande parte dos pernambucanos e inseri-los na nova ordem de um mundo digital.

A atual cidade de São José do Belmonte teve origem na Fazenda Maniçoba onde, em 1836, o seu proprietário José Pires Ribeiro, cujo era conhecido por Pires Ribeiro, mandou erguer uma capela a São José como pagamento de uma promessa para que uma epidemia de cólera morbus que atingiu o sertão não afetasse aquela propriedade. Assim, surgiu a povoação de Belmonte.

É famosa por ter a Cavalgada A Pedra do Reino³ realizada em maio de todo ano e a Cavalhada Zeca Miron também realizada em maio de todo ano.

³ A Pedra Bonita, atualmente conhecida como Pedra do Reino localiza-se na Serra do Catolé, na cidade de São José do Belmonte. O espaço, que já esteve entre os finalistas do prêmio das Sete Maravilhas de

Tornou-se distrito a 24 de abril de 1873, e foi elevada à categoria de vila a 26 de junho de 1893 - data de criação do município, desmembrado do município de Vila Bela, hoje Serra Talhada. A 31 de dezembro de 1943, Belmonte teve o nome mudado para Maniçoba e, a sete de dezembro de 1953 passou à denominação de São José do Belmonte.

O município se estende por 1 474,1 km² e contava com 32 617 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 22,1 habitantes por km² no território do município. Vizinho dos municípios de Verdejante, Jati e Mirandiba, São José do Belmonte se situa a 46 km a Norte-Leste de Salgueiro, a maior cidade nos arredores.

A demanda por profissionais da área administrativa está em franca expansão em todo o estado de Pernambuco, inclusive no Sertão, devido aos arranjos produtivos locais. Necessitando, portanto, de administradores para atuarem no município e nas demais cidades da vizinhança. Vale salientar que o polo gesseiro e a transnordestina são investimentos de grande importância econômica para a região.

Desta maneira fica explícita a necessidade de formação de profissionais que possam desenvolver ações de apoio técnico às empresas, e diretamente aos trabalhadores. É com uma visão do presente e perspectiva do futuro que a Secretaria de Educação procura desenvolver ações de Educação Profissional em atendimento a nichos de mercado, claramente definidos, que garantam espaço profissional e, conseqüentemente, uma remuneração adequada aos seus egressos.

O Eixo Tecnológico Gestão e Negócios tem interfaces funcionais com todas as demais áreas na medida em que seus profissionais oferecem apoio às operações de organizações que se dedicam às mais diferentes atividades. O técnico em administração

Pernambuco, foi palco, em 1938, do "movimento sebastianista" liderado pelo autoproclamado rei João Antônio dos Santos. A história se transformou em obra da literatura em 1971, ano em que o escritor Ariano Suassuna, publicou o "Romance d'A Pedra do Reino e o príncipe do sangue do vai-e-volta". No local, duas formações rochosas medem, respectivamente, 30 e 33 metros de altura cada. Esses penedos são um dos principais atrativos em meio a um santuário ao ar livre, idealizado pelo escritor paraibano. São 16 esculturas de santos e personagens do episódio sebastianista e do romance de Suassuna, dispostos em círculo e em representação ao sagrado e o profano. A obra "d'A Pedra do Reino" também já foi tema de minissérie da TV Globo. No centro de São José do Belmonte, na Praça Pires Ribeiro, há ainda o Memorial da Pedra do Reino, acervo onde estão arquivados livros, quadros, documentos e registros fotográficos do movimento que ocorreu no município.

poderá desenvolver também suas habilidades no gerenciamento de negócios como empreendedor, de forma a propiciar sua competitividade e permanência no mercado, e desenvolvendo as capacidades necessárias para empreender com sucesso um negócio, uma atividade, uma proposta, uma ideia, a vida e a carreira profissional. Acompanhando a modernização nas relações econômicas, as demandas produtivas também evoluíram a ponto de se considerar não mais três, e sim quatro, os fatores de produção: a terra, o capital, o trabalho e a administração.

Conforme levantamento realizado pelo CIEE, o Técnico em Administração continua liderando o ranking de oportunidades de estágio, e ainda ampliará o número de vagas nos próximos anos, por que em seu itinerário curricular tem a formação dividida entre ciências exatas e humanas, o que lhe permite possibilidades de atuação em departamentos diversos, que vão das finanças ao marketing, passando pelos recursos humanos, o que lhe concede um perfil profissional versátil permitindo o ingresso no mercado de trabalho rapidamente. A categoria na qual as empresas mais exigem cursos para a contratação é a de técnicos de nível médio. O curso de habilitação técnica de nível médio é requisitado por 66% das unidades que empregam 75% desses trabalhadores.

Desta maneira fica explícita a necessidade de formação de profissionais que possam desenvolver ações de apoio técnico às empresas, e diretamente aos trabalhadores. É com uma visão do presente e perspectiva do futuro que a Secretaria Executiva de Educação Profissional procura desenvolver ações de Educação Profissional em atendimento a nichos de mercado, claramente definidos, que garantam espaço profissional e, conseqüentemente, uma remuneração adequada aos seus egressos.

Nesse sentido, a Habilitação Técnica de Nível Médio em Administração é um curso desenvolvido especialmente para atender a demanda de profissionais críticos e conscientes de seu papel com agentes de transformação social, exercendo com compromisso sua cidadania.

O plano de curso justifica muito bem a necessidade da existência deste em relação a toda região, segundo os dados informados a região pernambucana onde se localiza a ETEPLL de fato necessita de formação específica para acompanhar o crescimento empresarial e digital. O curso de Administração da ETEPLL tem sido uma

tentativa de acompanhamento do crescimento local e regional, visando dar suporte de formação profissional e tecnológica aos jovens estudantes. A justificativa em relação ao viés profissional é plausível, de fato a região possui demanda para empregar os estudantes que concluem o ensino médio, principalmente o ensino médio técnico.

Como se pôde ver a abordagem de justificativa do plano de curso do curso em análise não apresenta especificidades ligadas a abordagens decoloniais, porém uma prática pedagógica decolonial pode e deve ser tida como uma ação transversal, isto é, cabível a qualquer componente curricular.

O referido plano de curso traz dois objetivos gerais que são:

- Formar profissionais habilitados a possuírem competências voltadas para o mercado de trabalho na área Administrativa, de Pessoal e Recursos Humanos, Financeira e Contábil.
- Atuar em nível de assistência e assessoria junto a chefias, diretores e gerentes de empresas, fundações, autarquias, órgãos públicos, auxiliando-os nos serviços e atividades inerentes a sua função no processo decisório e na ação organizacional.

No primeiro objetivo geral é definida a formação de profissionais habilitados a possuírem competências voltadas para o mercado de trabalho, de certo modo tanto o primeiro, quanto o segundo objetivo geral não demonstram preocupação direta com a formação humana, nem tão pouco decolonial, ficando possível entender que a preocupação do plano foca mais na instância profissional. Como a prática decolonial pode ser tida como uma ação transversal fica totalmente possível inserir nas abordagens cotidianas ações de Decolonialidade, tornando assim mais necessário a existência de um guia que oriente o trabalho docente na busca e aperfeiçoamento de práticas como essa. Pensando por esse ângulo, a minha proposta de produto educacional será um Guia de boas práticas profissionais, interpessoais, de gênero e etnia, esse guia tem como objetivo auxiliar o professor na compreensão, planejamento e práticas pedagógicas com abordagens decoloniais.

São objetivos específicos do plano de curso:

- Capacitar e qualificar alunos nas respectivas áreas de atuação da administração, introduzindo modificações nos processos produtivos de que participam.
- Qualificar recursos humanos a agir eticamente, dentro de uma visão sistêmica e humanista.
- Qualificar profissionais para atuar nos subsistemas operacionais de gestão administrativa, de pessoas, financeira e contábil.

Os três objetivos específicos apresentados no plano de curso também são de cunho mais voltado à formação técnica profissional, porém o segundo objetivo específico dá ênfase a formação humana pautada na ética, assim favorecendo liberdade para o educador planejar-se dentro de práticas que ele julgue cabíveis e necessárias.

2.2 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DA HABILITAÇÃO TÉCNICA EM ADMINISTRAÇÃO

Segundo o plano de curso do curso em estudo o perfil de conclusão do Técnico em Administração que se forma na ETEPLL, como também em toda rede estadual de ensino, será de um profissional com competências para controle de rotinas administrativas nas empresas, colaboração na elaboração de planejamento estratégico, além de atividades de recursos humanos e financeiro contábil, sendo capaz de:

- Exercer funções de planejamento e organização administrativas de qualquer setor da economia pública ou privada;
- Compreender a estrutura e o funcionamento da empresa, atuando nas rotinas dos vários departamentos, de modo a permitir o alcance dos objetivos organizacionais de forma empreendedora;
- Interpretar as diretrizes do planejamento estratégico, do planejamento tático e do plano diretor aplicáveis à gestão organizacional;
- Identificar as estruturas orçamentárias e societárias das organizações e seus relacionamentos com os processos de gestão específicos.
- Exercer a ética profissional, respeitando as normas da empresa e as necessidades dos clientes;
- Elaborar e interpretar relatórios, utilizando tecnologias apropriadas de informação e comunicação;

- Compreender a dinâmica dos mercados, contribuindo para o crescimento empresarial sustentável;
- Interpretar resultados de estudo de mercado, econômicos ou tecnológicos, utilizando-os no processo de administração;
- Atuar nas ações e políticas de meio ambiente, aplicando a ética no âmbito das relações sociais e de trabalho;
- Atuar no setor de Recursos Humanos em Organizações pública e ou privada dos diversos setores da economia, executando rotinas trabalhistas, contábeis e financeiras, bem como outras atividades relativas à empresa.
- Executar os procedimentos do ciclo tributário, financeiro e contábil, utilizando os instrumentos necessários e os aplicativos de informática.
- Utilizar os instrumentos de planejamento, bem como executar, controlar e avaliar os procedimentos dos ciclos: de pessoal; de recursos materiais; tributário; financeiro; contábil; do patrimônio; dos seguros; da produção; dos sistemas de informações.
- Internalização de valores de cidadania, responsabilidade social, justiça e ética profissional.

No quesito profissional, se todos os itens elencados a cima forem desenvolvidos de fato, o curso em estudo consegue formar um perfil de excelente qualidade profissional. Seguindo esse raciocínio, esse trabalho contribui com a melhoria na formação profissional e cidadã do educando.

3 DECOLONIALIDADE E ENSINO MÉDIO INTEGRADO – INTERPESSOALIDADE GÊNERO E ETNIA – DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Neste capítulo será abordado temas relacionados às práticas docentes, no que diz respeito a decolonialidade considerando os aspectos ligados às dificuldades dos profissionais de educação em trabalhar no âmbito escolar com a interpeessoalidade, gênero, etnia.

A proposta inicial contava com a participação geral dos docentes da escola em estudo, porém somente 12 professores se dispuseram a participar, a entrevista era composta por 11 perguntas. A seguir, apresento as perguntas e a análise de suas respectivas respostas.

Na primeira seção foi analisada a percepção dos professores acerca do conhecimento e da compreensão sobre Educação Decolonial. Na segunda seção foi analisada a percepção do aluno em relação a mesma temática. Como já mencionado, o intuito era a participação de todos, porém apenas 12 professores responderam aos questionários e todos os resultados serão analisados abaixo com a utilização de gráficos, quadros e tabelas que facilitem a compreensão do que foi pesquisado.

É importante destacar que em relação aos alunos este estudo se restringe à percepção dos estudantes do curso técnico em Administração do Ensino Médio Integrado. Estes alunos foram escolhidos em virtude de suas experiências e vivências, sempre demonstrando assiduidade na participação em quase todas as atividades propostas, com o propósito de verificar se a prática pedagógica da escola em estudo acontece nos moldes de uma educação considerada decolonial.

Após aplicação do questionário, as perguntas abertas foram analisadas e submetidas à análise de conteúdo proposta por Bardin. Dentre as técnicas deste tipo de análise, escolhemos a análise categorial, que de acordo com Bardin (2011, p. 201), são “desdobramentos do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos”. Ainda, segundo Bardin (2011), optou-se pela investigação do tema por ser mais rápida e eficaz quando aplicadas a discursos simples e diretos. Dentro deste contexto, todo o processo de análise seguiu as fases propostas pelo autor: pré-análise, exploração do material, tratamento do texto, inferência e interpretação (BARDIN, 2011).

Pergunta 1) O que você entende por decolonialidade?

Professores:	Respostas:
01	Acredito que esteja relacionado a questão de resistência às dificuldades com as quais nos deparamos, como também na persistência em relação aos objetivos e metas que desejamos alcançar, de certa forma é sinônimo de resiliência.
02	Levar o aluno a refletir
03	Não tenho conhecimento sobre esse termo.
04	É um termo novo, para mim. Mas acredito que esteja ligado a algo "primitivo", empírico.
05	A negação de valores e atitudes impostos pela colonização e criação de uma prática genuinamente nossa, sem apego a ações advindas de outras sociedades.
06	O processo de valorizar sua própria cultura, suas origens, seu passado, sua pessoa, suas vontades e aspirações, etc. em oposição a um modelo imposto por outros.
07	É um dos caminhos para desconstruir padrões historicamente impostos.
08	Precisei do google: "Uma busca pelo direito à diferença e a uma abertura para um pensamento-outro."
09	Que surgiu a partir do pensamento crítico do Brasil colônia
10	A Busca de novos pensamentos desfazendo ou revertendo pensamentos, saber ou poder restrito e tradicional.
11	É o descentramento epistêmico, político e cultural das formas de pensar e dos modos de existir no mundo colonizado pelo padrão eurocêntrico, antropocêntrico e cristão
12	É uma crítica quanto as formas como as pessoas de diferentes origens são tratadas uma forma de resistir e quebrar certos preconceitos em relação as diferenças

Esse foi o primeiro questionamento feito aos professores, apesar do estranhamento do termo, onde muitos professores alegaram não conhecer essa

definição, a maioria das respostas que obtive foram positivas revelando certa compreensão sobre a temática.

Trabalhar uma prática pedagógica nos moldes decoloniais demanda que o professor seja no mínimo resiliente, considerando principalmente a cultura local, com a presença assídua de fortes resquícios preconceituosos esse professor encontrará sim muita resistência. Negar os supostos valores impostos pela colonização é sem dúvida uma prática que deve fazer parte do cotidiano de instituições educacionais que pensam em se libertar das imposições trazidas pelo modelo colonizador.

Valorizar sua cultura, principalmente a originária, que agrega reais valores a todos os aspectos genuínos e que se opõe a modelos impostos que nos desvalorizam e nos diminuem, com certeza em muito representa e conceitua a decolonialidade aqui proposta. A decolonialidade é sem dúvida um dos caminhos mais possíveis na busca da desconstrução de padrões historicamente impostos, é preciso entender e vivenciar uma educação que valorize e respeite nossa história, nossa cultura nos possibilitando viver condições que melhorem a vida de todos.

Decentralizar epistemologicamente o modo de pensar e fazer cultura e política em muito conceitua decolonialidade. De acordo com as respostas analisadas foi possível perceber que a maioria dos professores possuem noção científica de conhecimento do termo e que possivelmente numa condição prática consigam oferecer uma prática pedagógica que no mínimo se aproxime de uma tentativa decolonial.

A segunda pergunta do questionamento já foi diretamente ligada a ação docente,

Pergunta 2) quais aspectos decoloniais você consegue identificar em sua prática docente?

Professores:	Respostas:
01	Várias divergências, pensamentos diferentes, psicológico abalado, descompromisso, ausência de empatia entre outros.
02	Tento desenvolver sempre o senso crítico do aluno.
03	Não sei dizer por não saber o significado de “decoloniais”
04	Inovações, atualização de conceitos, alternativas de práticas de ensino.
05	A partir do momento em que a escolha do material de suporte para o

	trabalho em sala de aula é feito de acordo com a realidade do aluno, é um indício de que a decolonialidade está sendo ativada.
06	O incentivo ao estudo ou ao empreender. Muitos estudantes veem de famílias de classe baixa. Esses estudantes, muitas vezes, não valorizam os estudos, não entendem que podem mudar de vida se trilhar esse caminho com paciência e persistência. A própria cultura desses estudantes (onde os pais não estudaram e não incentivam) os impede de persistir nos estudos.
07	O "simples" é importante fato de incentivar meus alunos a serem o que realmente querem ser, acreditando no que eles realmente consideram melhor para acreditar.
08	A valorização da voz/opinião do outro.
09	Quando trabalho na minha prática pedagógica o pensamento de autores que lutam pela igualdade social, a cultura afro descendente e a cultura indígena.
10	As abertura para os novos conhecimentos, horizontes, povos
11	Cultural
12	A desconstrução de pensamento e ações preconceituosas

Como colocado pelos professores, “O sistema educacional é muito preso a um currículo a ser seguido. ”

De fato, o sistema educacional exerce gigantesca força sobre a ação docente, muitas vezes o educador se sente obrigado a cumprir atividades burocráticas que em pouco somam à vida dos estudantes, como também vivenciar conteúdos que não se adaptam à realidade dos mesmos. Porém essa resposta soa mais como uma justificativa do professor por não conseguir enxergar em sua prática docente aspectos decoloniais, obstáculos existem sim e em grande número, mas precisam ser vencidos.

Despreparo, imaturidade, desmotivação, não só esses como diversos outros são obstáculos reais, o cotidiano da sala de aula não é fácil, a cada dia surgem mais desafios, porém essa resposta não responde a pergunta e assim como a resposta anterior essa também contribui para endossar o não vislumbrar de práticas decoloniais na atuação docente.

É preciso lembrar que o professor também possui resquícios do processo de colonização, e que também fazemos parte dessa tentativa de decolonização; temos que nos vigiar em todos os aspectos, dentro e fora da escola, para não nos tornarmos meros reprodutores de paradigmas dominantes. É preciso pensar e oferecer uma prática emancipada. Analisar o que vai expor e como será feita tal exposição faz se necessário para amenizar uma prática colonizadora.

“Não seria uma dificuldade, mas desafio diário em saber respeitar o outro e sua subjetividade não trazendo para si/ego ofendido o que o outro acredita/defende/vive/fala.”

Um desafio diário mesmo, aprender respeitar tudo que o outro escolheu para si, o que faz uma pessoa feliz, quase que de forma geral, raramente felicita o outro. Fatores que promovem felicidades são bem específicos e na maioria das vezes divergentes, pois atendem a seres divergentes nos seus diversos aspectos. Entender e respeitar essa diversidade, ainda é um grande desafio presente na realidade cotidiana da escola.

“É trabalhar com pessoas de pensamentos tradicionais e resistentes às mudanças.”

O dia a dia da sala de aula traz consigo dificuldades que superam nossa imaginação, alguns professores se dispõem na busca de novas metodologias e melhoras, porém não todos, a grande maioria acha mais fácil reclamar das inovações propostas e optam por reproduzir (ainda com reclamações) o modelo imposto. As respostas a essa pergunta nos possibilitam entender que espaço há para se trabalhar uma prática pedagógica decolonial, porém ainda há resistência por partes de alguns.

Pergunta 3) qual a maior dificuldade em se trabalhar uma pedagogia decolonial?

Professores:	Respostas:
01	Desamor.
02	O sistema educacional está muito preso a um currículo a ser seguido.
03	Despreparo, falta de maturidade do estudante em entender que deve aprender para a vida e não apenas para uma avaliação, o que o faz não dá importância a algumas práticas inovadoras realizadas em sala de aula.
04	Muitas vezes o próprio professor não associa que determinada forma de trabalhar determinado tema, juntamente com o vocabulário

	empregado, determinadas cobranças, são frutos do que está enraizado em sua mente pela colonização. Para livrar-se disso, faz-se necessária a observação e verificação do que vai expor e a forma como vai expor em sala de aula e fora dela.
05	Uma crença uma vez estabelecida é muito difícil de mudar e a mudança gera desconforto.
06	Infelizmente a imposição de padrões e regras, que embora sejam necessárias, acaba por aprisionar ao invés de libertar.
08	Não seria uma dificuldade, mas um desafio diário em saber respeitar a outra subjetividade não trazendo para si/ego ofendido o que o outro acredita/defende/vive/fala.
09	O currículo
10	É trabalhar com pessoas de pensamentos tradicionais e resistentes às mudanças.
11	Muitas
12	A aceitação e o entendimento sobre o assunto

Pergunta 4) em relação a formação profissional, quais os maiores preconceitos existentes e como esses se reverberam na inserção do jovem no mercado de trabalho?

Professores	Respostas:
:	
01	Descrença em si e falta de perspectiva.
02	Que a escola prepara apenas para o trabalho
03	Talvez o maior preconceito seja a falta de experiência. Durante a formação, nem sempre o jovem tem a oportunidade de vivenciar com louvor um estágio digno do que ele irá enfrentar quando começar a trabalhar.
04	Nenhum
05	A padronização ou estereótipo do Ser Humano acontece em todos os âmbitos sociais. Alguns aspectos são nitidamente observados e levados em consideração ao recrutar jovens para o mercado de trabalho: a cor, a orientação sexual, a origem e o

	estilo pessoal (forma de se vestir, uso de acessórios como brincos e tatuagens) são fatores determinantes.
06	Que é preciso experiência para o trabalho, que um adulto faz o trabalho melhor que um jovem. Que os jovens são irresponsáveis e só pensam em festas.
07	Embora o mundo do trabalho esteja mais diverso, ainda persiste a busca por padrões que acabam por “sufocar” o que é visto como diferente, pelo simples de ser original.
08	Antigamente, a escola pública era mal vista pela sociedade, devido seu ensino, contudo com a inserção das escolas profissionais e ensino integral mudaram essa visão. O jovem que sai de uma escola técnica (com dois diplomas) é bem mais preparado que o jovem que se formou no ensino regular. Acredito que haveria uma melhor preparação se houvesse incluída na grade curricular o estágio.
09	Uma formação técnica voltada para as classes populares, filhos de trabalhadores. Preparar o jovem apenas para o mercado de trabalho
10	Sexualidade, religião, vestuário juvenil.
11	A falta de experiência
12	Acho que a opção sexual é um dos mais problematizadores, já que os jovens ainda estão na fase de descoberta e eles mesmos não se aceitam, levando a um problema na sua vida pessoal e social levando a uma não inserção no mercado de trabalho já que estão numa fase de não pensar no futuro, sem visão.

As repostas a pergunta 4 acompanham a linha de raciocínio das respostas da pergunta anterior, os professores falam sobre a resistência que ainda há, na fala de alguns não fica muito claro se a resistência citada acontece por parte dos estudantes ou pelos colegas de profissão PONTO, nas palavras da resposta do professor 04 fica explícito que a resistência acontece pelo viés docente, isso é um aspecto entristecedor, porém verídico, conforme comprova essa pesquisa. Justificar sua prática com base na rigidez da proposta curricular não é uma boa desculpa, mesmo sabendo que o dia a dia

do profissional professor é exaustivo, isso não o isenta de oferecer uma formação de qualidade.

Pergunta 5) cite 3 dos preconceitos existentes na escola que mais atrapalham a sua prática docente.

Professores:	Respostas:
01	Nenhuma observação relacionada.
02	Que a escola não prepara para a universidade
03	Falta de comunicação. A não democracia do sistema, uma vez que não se pode opinar e quando se opina não se é ouvido. E por fim, a desvalorização profissional advinda de atitudes que não levam em consideração a pessoa do professor como profissional formador crítico.
04	Entendimento sobre uma formação técnica pautada na interdisciplinaridade e que estimule/aguçe a curiosidade do estudante.
05	Não lembro de nenhum preconceito que atrapalhe a minha prática docente. A escola é muito acolhedora e desprezada de padrões.
06	Discriminação racial (ex: piadas racistas), Bullying e Desrespeito entre os próprios estudantes.
07	Na instituição que ensino não presencio e não identifico a existência de preconceitos. Vez por outra, o que ocorre é uma resistência.
08	Preconceito posso citar acerca do julgamento de que aluno que é oriundo de escola municipal seja menos capacitado que o oriundo de uma da esfera estadual ou privada; Dificuldades: Falta de organização, de regras, de comunicação.
09	Preconceito de gênero, classe social e racial
10	A visão do aluno como um problema eminente Vestuário juvenil Aporofobia ⁴

⁴ Aporofobia é um termo criado pela escritora e filósofa espanhola Adela Cortina para designar a aversão aos pobres e suas implicações na democracia. “É um neologismo que remete etimologicamente às palavras gregas á-poros (pobre, desvalido) e phobos (medo, aversão) ”, descreve a professora da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP) Ana Elisa Bechara.

11	Idade, gênero e cor
12	Na ETE não existe nenhuma forma de preconceito que atrapalhe a prática, mas sim a questão entre o aluno e seu eu. Questões de aceitação pessoal acho que é o que atrapalha

Ainda existe, de certo modo, uma pequena divergência em relação às respostas a essa pergunta, três professores declararam não vivenciar nenhuma prática preconceituosa na ETEPLL, alegam que a escola é muito acolhedora, alguns afirmam que existe sim o preconceito, porém nada suficiente para impedir sua prática pedagógica, há ainda que tenham afirmado que não existe preconceito, mas sim resistência às inovações diversas, porém a resistência em si já se conceitua como um tipo de preconceito.

Foi afirmado sobre o preconceito existente em relação às escolas técnicas não preparar o estudante para o vestibular e sim, somente para o mercado de trabalho, esse preconceito, que eu prefiro até chamar de equívoco. Infelizmente existe esse fato, porém essa questão da dualidade é uma condição histórica, enraizada no contexto de surgimento das escolas técnicas e que até hoje causam essa má interpretação, que em muito atrapalha, principalmente nas horas da escolha das escola, no início do ano, a escola técnica sempre fica em segundo plano, pois a maioria dos pais não acreditam que seus filhos não serão preparados para o vestibular, vale ressaltar que essa realidade é bem específica da nossa região – Sertão Central.

A falta de comunicação também foi apontada como algo que atrapalha a vivência de uma prática decolonial, por vezes as opiniões docentes sequer são ouvidas, a desvalorização do profissional docente também atrapalha muito, segundo a pesquisa, não considerar o professor como formador crítico não chega a ser um preconceito, mas em muito atrapalha a vivência de ações docentes pautadas em condições decoloniais.

As práticas preconceituosas que mais atrapalham nas salas de aula da escola Técnica Pedro Leão Leal se relacionam com gênero, raça e classe social, foi citado até o porofobia, essa nova designação diz respeito a aversão a pobres, também foi falado sobre a aceitação pessoal, trabalhar condições para que o estudante desenvolva o autoconhecimento e autoaceitação é uma prática urgente.

Portanto as respostas à pergunta 5 nos remete a existência de muito preconceito na ETEPLL e que isso acontece por diversos fatores, ultrapassando muitas vezes o compreender de alguns docentes, é preciso aguçar o olhar no intuito de compreender o preconceito infiltrado e assim conseguir, principalmente se permitir buscar conhecimento para oferecer uma formação de qualidade.

Pergunta 6) A grade curricular proposta lhe permite uma prática decolonial?

Professores:	Respostas:
01	Com Certeza.
02	Com implantação do novo ensino médio melhorou
03	.
04	Sim
05	Sim, principalmente após as reformas curriculares se percebe muito a valorização do aluno como um todo e o respeito às especificidades do seu contexto social.
06	Sim. Vai muito de como o professor trabalha sua disciplina.
07	Quando me abro para pesquisar e inovar: sim. Mas seria fantástico se houvesse uma abertura mais “escancarada” na grade sobre essa prática tão necessária.
08	Acredito que essa prática dependa de cada professor.
09	Em parte
10	Sim, com limitações.
11	Não
12	Hoje em dia sim, mais do que antes!

A grade curricular proposta, segundo a pesquisa, oferece sim a possibilidade de uma prática pedagógica pautada em ações decoloniais, com algumas ressalvas, pois isso depende da individualidade de cada professor, bem verdade, alguns utilizam essa flexibilidade e buscam oferecer uma prática que atenda as especificidades gerais, porém muitos utilizam esse espaço para reclamações banais culpando o sistema por uma prática que tem mais a ver com suas ações.

7) quais aspectos você apontaria como necessário a uma formação profissional mais emancipada e desprovida de preconceitos?

Professores:	Respostas:
01	Um maior apoio da família e o querer.
02	Não preparar o aluno apenas para ser o empregado e sim o patrão.
03	A vivência da escola enquanto espaço democrático solucionaria boa parte dos preconceitos.
04	Falta de Maturidade cognitiva dos estudantes
05	Oferecer ao educando a plena liberdade de ser quem ele é, fazendo-o perceber que lhe é oferecido essa liberdade e valorizar suas potencialidades levando em conta o que ele pode realizar através dessas potencialidades.
06	Valorização do EU, empoderamento da pessoa e conscientização sobre os prejuízos à sociedade dos atos preconceituosos.
07	Dentre outras coisas, acredito que o principal seria um olhar mais cuidadoso para a identificação das diversas raízes e culturas existentes em cada instituição e localidade.
08	Capacitações frequentes, fortalecimento das relações entre os integrantes da instituição, todos com o mesmo foco e mais comunicação clara, objetiva e empática.
09	Uma educação profissional politécnica e omnilateral, ou seja, uma educação que prepara o ser humano em todas as dimensões na cultura, Ciência, no trabalho e nas tecnologias
10	Capacitação sobre diversidades culturais, pensamentos juvenis, direitos humanos.
11	Mais aulas práticas
12	Acho que estamos evoluindo e no meu ver na ETE já está bem evoluída, mais formações com ideias e projetos de como trabalhar esses aspectos seria massa.

Resposta bem sensatas como a 5, "Oferecer ao educando a plena liberdade de ser quem ele é, fazendo-o perceber que lhe é oferecido essa liberdade e valorizar suas potencialidades levando em conta o que ele pode realizar através dessas potencialidades". Acredito que esse é o caminho, oferecer condições de autoconhecimento pautado na liberdade em todos os aspectos, o espaço é democrático e decolonial quando respeita o ser nas suas mais tenras escolhas, capacitando-o no

autorrespeito e respeito ao outro, autoaceitação e aceitação ao outro, as repostas 6, 7 e 8 também corroboram com essa linha de concordância. Capacitações também são caminhos que em muito colaboram para a melhora geral da prática pedagógica.

Portanto, os professores da escola em estudo têm consciência de quais ações são necessárias para a vivência de uma prática decolonial e alguns já praticam.

Pergunta 8) em relação a decolonialidade, como você define o mercado de trabalho local?

Professores:	Respostas:
01	Motivador.
02	O campo de trabalho da cidade é muito limitado
03	.
04	São José do Belmonte-PE é uma pequena cidade do Sertão de Pernambuco, em que não há expectativas de demandas por profissionais técnicos ou pode ser considerado com uma demanda muito baixa para absorver os profissionais formados.
05	Muito embora em todos os lugares exista a estereotipação, eu não vejo na maioria das vezes uma rejeição dos profissionais/colaboradores. A não inserção do profissional acontece mais pela falta de vagas e oportunidade do que pelo preconceito com algum aspecto pessoal do mesmo.
06	Muito preso a questões políticas. Pouco desenvolvido, apesar de ter muita cultura para disseminar o turismo.
07	Infelizmente não consigo enxergar que o mercado de trabalho local tenha essa preocupação, mesmo sabendo que por meio da decolonialidade, tal mercado poderia progredir bem mais.
08	Difícil.
09	O mercado de trabalho é seletivo, ainda se ver prática de preconceitos, seja numa entrevista, currículo ou <i>delivery</i> .
10	Carência
11	Não muito agregador
12	Ainda precisa melhorar muito, pois de certa forma os empregadores querem mão de obra barata, e não pensam no trabalhador, em seus direitos.

O professor número 1 respondeu que o mercado local é motivador, porém todos os outros contradizem essa resposta, a pesquisa aponta a carência do mercado local, o mercado não oferece muitas expectativas, a maioria das vagas existentes gira em torno da política local, digo da politicagem. Pouco se valoriza o profissional qualificado, isso acontece muitas vezes pela carência das vagas, a maioria dos empregadores dão preferência a parentes e indicações de parentes e amigos, em boa parte dos casos, os direitos trabalhistas não são respeitados. Desse modo, os profissionais capacitados não são valorizados.

Pergunta 9) quanto a gênero, qual a maior dificuldade da escola em vivenciar essa temática?

Professores:	Respostas:
01	Acredito que nenhuma.
02	Muito restrito.
03	.
04	Não vejo dificuldades
05	A maior dificuldade talvez seja em conscientizar muitas pessoas de que a aceitação do outro e o combate a qualquer tipo de preconceito é um dos papéis da escola para o desenvolvimento de uma educação voltada para todos de acordo com a constituição.
06	O respeito ao outro, principalmente dos meninos para as meninas.
07	Ouvir e entender os indivíduos em foco, para que tudo dentro da escola possa fluir de maneira mais orgânica.
08	Não entendi essa pergunta.
09	Os professores não se interessam por essa temática.
10	Falta de conhecimento
11	Um pouco vivenciada
12	Acho que aceitação dos próprios envolvidos

Por mais que tenha sido afirmado que não há dificuldade em se trabalhar essa temática, foi possível entender que ainda existem muitas dificuldades na explanação e vivência desse tema, infelizmente saber que não há interesse por parte de alguns professores é muito triste, muitas vezes esse desinteresse fundamenta-se na falta de

conhecimento, como fora mencionado. Enquanto pesquisadora, a resposta que mais me mexe comigo é a de número 09, um professor afirmar que não entendeu essa pergunta me parece simplesmente inadmissível, num ambiente tão diversificado como tem se apresentado a escola do século XXI é necessário e urgente que se entenda e vivencie a temática gênero.

10) que sugestão você daria para melhorar a prática pedagógica do professor e a formação profissional dos estudantes da ETEPLL? O professor número 12 não respondeu essa pergunta.

Professores:	Respostas:
01	Palestras de Conscientização.
02	Aulas mais práticas e menos teóricas
03	A partir do momento que todos falarem a mesma língua, em relação ao trato com o estudante, a formação dos mesmos se tornará melhor.
04	Trabalhar com o professor quanto a necessidade de estimular a curiosidade do estudante por meio da realização de pesquisas, desenvolvimento de produtos, colocar o estudante para desenvolver algo.
05	A oferta de formações continuadas temáticas, em vez de formações ligadas apenas a temas pedagógicos generalizados.
06	Formações acerca do tema para os professores e eventos de conscientização para os estudantes.
07	Abertura para estudo e principalmente para o novo, olhando os estudantes e colegas de trabalho como o que verdadeiramente são: seres humanos com características e individualidades próprias.
08	Melhoramento das relações humanas.
09	Indicaria uma formação Juventude: experiência, acompanhamento e projeto de vida.
10	Aulas mais realistas
11	Nesse caso, posso sugerir aulas mais dinâmicas, recreativas que abordem o tema, com música, dança, cultura, esporte, tudo isso liberta, dá asas, e confiança para que o jovem entenda que ele pode ser e ter qualquer coisa, basta acreditar e correr atrás.

12	
-----------	--

Algumas sugestões bastante pertinentes, palestras de conscientização, considero a palestra como uma ótima sugestão para o crescimento do estudante como também do professor, através da palestra pode-se debater assuntos atualizados vistos por outros viés profissionais, promovendo diversas condições de melhoria como também uma amplitude profissional.

Aulas práticas possuem condições de abordagem numa linha de raciocínio decolonial, porém acredito que a aula teórica também pode contribuir muito com essa prática. Não sou muito a favor do nivelamento no trato ao aluno, acredito que se de forma positiva, cada professor no seu tempo do seu modo, respeitando também a individualidade do estudante alcança sucesso. O estímulo à pesquisa é uma prática necessária e urgente dentro da escola, a pesquisa deveria constar como uma condição inerente ao ensino. A formação continuada com temáticas que atendessem além do pedagógico, é sem sombra de dúvida uma sugestão com muita pertinência. Portanto as diversas sugestões dos professores da Escola Técnica Pedro Leão Leal são bem pertinentes.

Pergunta 11) Você reconhece a decolonialidade como uma prática necessária à educação?

Professores:	Respostas:
01	Sim
02	Sim.
03	.
04	Sem dúvida, ao praticar a decolonialidade estamos atestando que a educação está a serviço da sociedade em geral, sem fazer distinção da pessoa que vai recebê-la.
05	Sim, pois como escrevi na primeira pergunta: ela é um dos caminhos para desconstruir padrões.
06	Sim, precisamos de professores com uma pedagogia libertadora, onde desenvolva uma prática pedagógica centrada no pensamento crítico social, cultural e econômico.
07	Necessária e urgente

08	Não
09	Sim
10	Sim
11	Sim, pois como escrevi na primeira pergunta: ela é um dos caminhos para desconstruir padrões.
12	sim

11 (onze) dos 12 (doze) professores entrevistados responderam que sim, que a decolonialidade é uma prática necessária à educação, sendo conhecedores do conceito de decolonialidade e sabendo da grandeza dessa prática. Note-se, principalmente quando vinculada a educação, muito me assusta um professor responder que a decolonialidade não é uma prática necessária. Por se tratar de uma pesquisa, é normal nos depararmos com respostas sensatas e absurdas, indícios como esses apontam que a formação contínua é sim uma demanda necessária dentro da escola, pois capacita o professor tornando-o conhecedor de práticas docentes condizentes com a demanda atual.

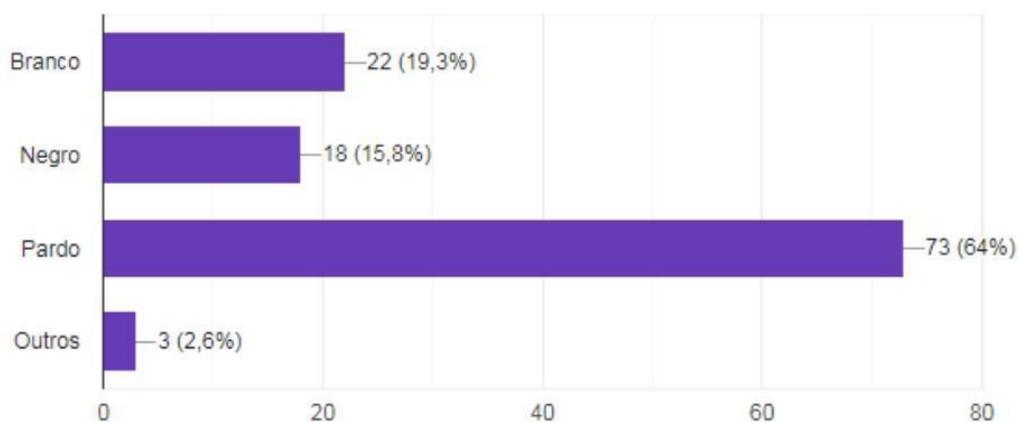
3.1 DECOLONIALIDADE E INTERPESSOALIDADE NA FORMAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL – Uma visão discente

Essa segunda seção aborda por uma visão discente a interpessoalidade e decolonialidade presente na formação técnica profissional, esses dados também foram apurados através de pesquisa, a intenção era que todos os estudantes do curso técnico em Administração respondessem o questionário, a participação foi bem proveitosa, pois 114 alunos participaram, a parte negativa foi que nem todos levaram a sério respondendo com responsabilidade. O questionário era composto por 10 perguntas e foi elaborado utilizando o *Google* Formulário. O link de ambos os questionários, dos professores e dos alunos foram enviados nos grupos de whatsapp, para possibilitar o acesso na participação de todos, considerando que alguns não possuíam aparelho celular, computador nem meios de acesso a internet, foi utilizado os laboratórios da escola para aplicação da pesquisa, essa ação inclusiva possibilitou o acesso a todos. A seguir será exposto e analisado o questionário com suas respectivas respostas.

Pergunta 01) O que você entende por decolonialidade?

Seleção das Principais respostas
1- Decolonialidade é considerado como caminho para resistir e desconstruir padrões, conceitos e perspectivas impostos aos povos subalternizados durante todos esses anos, sendo também uma crítica direta à modernidade e ao capitalismo.
2- Buscar por valorização das diferentes culturas, respeitando as escolhas e o modo de ser de todos, de modo a desprender-se de um mundo único e padronizado.
3- Algo que busca através da valorização de cultura produzida pelos povos originários , uma tentativa de melhorar o reconhecimentos de nossas próprias culturas de nós negros, indígenas , enfim povo brasileiro a valorizar e melhorar nossos direitos humanos .
4- É um pensamento que não se baseia em uma única lógica. E trata-se de uma busca pelo direito à diferença e a uma abertura para um pensamento-outro.
5-Um direito do ser humano para melhoria do seu meio, no qual zela todos os aspectos necessários para ter uma vida digna.
6- Trata-se de uma busca pelo direito à diferença e a uma abertura para um pensamento-outro
7- É uma tentativa de valorização ao modelo de vida baseado em estruturas que respeitem o modo de ser e estar de todo e qualquer ser humano.
8- É uma ação no que diz respeito a valorizar culturas, vivências e um modelo de vida onde atende qualquer pessoa independente de qual seja a escolha sexual, etnia e como é a vida financeira e religiosa, enfim respeitar todos independente de tudo.
9- É pensamento que se desprende de uma lógica de um único mundo possível a decolonialidade representa uma estratégia que vai além da transformação, é basicamente tratar as pessoas com cordialidade e respeito.
10- Ajuda a manter o respeito pelas culturas e diversidades.

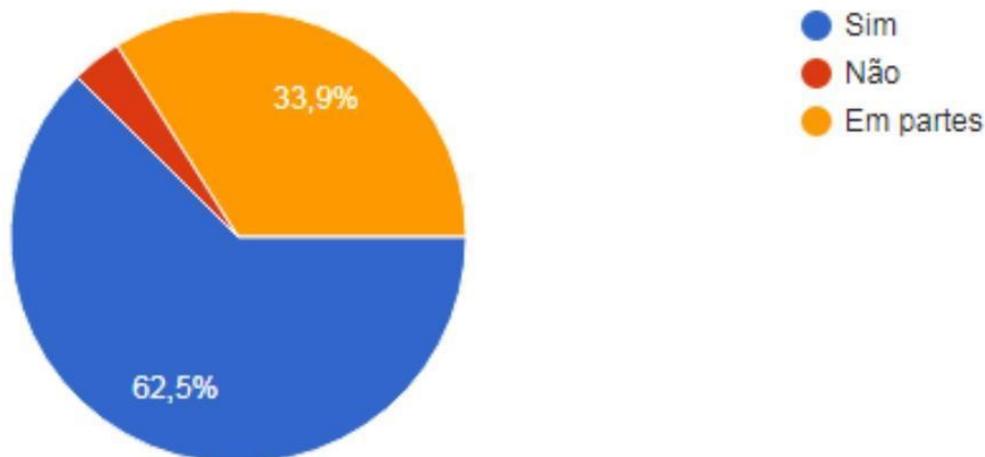
De acordo com as respostas, é possível perceber que os estudantes da Escola Técnica Pedro Leão Leal possuem sensatez quanto ao conceito em debate, apesar de enquanto pesquisadora, tive o cuidado de reunir os estudantes do curso escolhido e fazer uma breve explanação da temática decolonialidade. Essa ação se fez necessária principalmente para desenvolver no estudante o interesse pelo tema e a participação

Pergunta 02) em relação a cor como você se identifica?

Fonte: De autoria própria.

Como apresenta o gráfico a cima, a grande maioria dos estudantes da ETEPLL se identificam como pardos, 64% dos alunos que responderam a pesquisa se auto declaram pardos, 19,3% se definem brancos, 15,8% se auto declaram negros e 2,6% afirmam pertencer a outras etnias. A ETEPLL possui um público bem heterogêneo em relação as etnias, temos o que comprova a necessidade de se trabalhar uma educação que abrace e acolha a todos nas suas mais tenras diferenças, uma educação que os ensinam principalmente a convivência com os diversos perfis existentes, não somente no espaço escola, mas de forma geral, em todos os aspectos que a vida vos apresente.

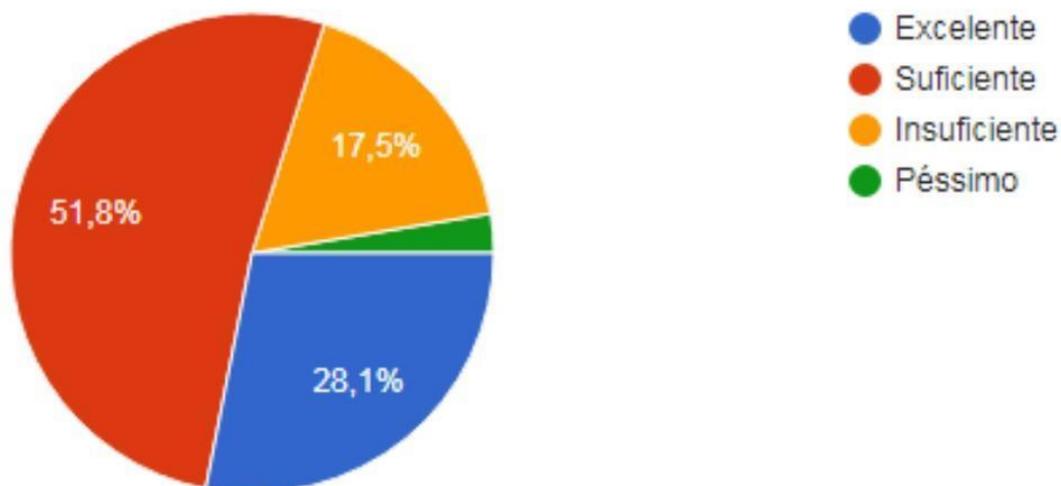
Pergunta 03) Os ensinamentos produzidos na ETEPLL atendem a uma pedagogia decolonial?



Fonte: De autoria própria.

A grande maioria dos estudantes da escola em estudo respondeu que os ensinamentos produzidos na referida escola atendem a uma pedagogia decolonial, 62,5% afirmam que sim, 33,9% responderam que os ensinamentos da ETEPLL atendem em partes a uma pedagogia decolonial, 3,6% dos estudantes responderam que a escola não oferece de forma alguma uma pedagogia decolonial. Apesar de um número pequeno, este último percentual é preocupante, pois essa afirmação se torna muito séria quando parte de um aluno que possui um conceito tão sensato em relação a decolonialidade.

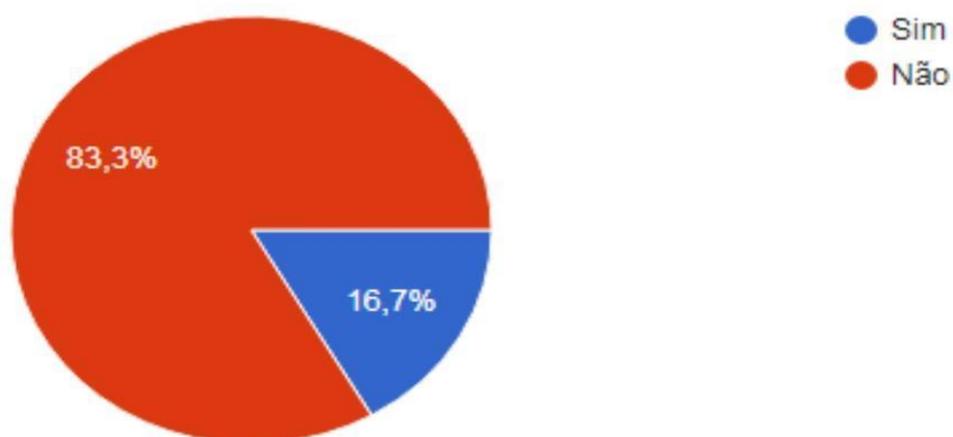
Pergunta 04) de que modo a escola lida com gênero e diversidade sexual?



Fonte: De autoria própria.

Infelizmente, a temática gênero e diversidade sexual ainda apresenta seu nível de preocupação dentro do espaço escolar, esse tema ainda se faz polêmico e dificultoso, principalmente em cidades interioranas, 17,5% dos estudantes que responderam ao questionário afirmam que o modo como a escola lida com essa temática é totalmente insuficiente, 28,1% afirmam justamente ao contrário que a escola trabalha muito bem nessa questão.

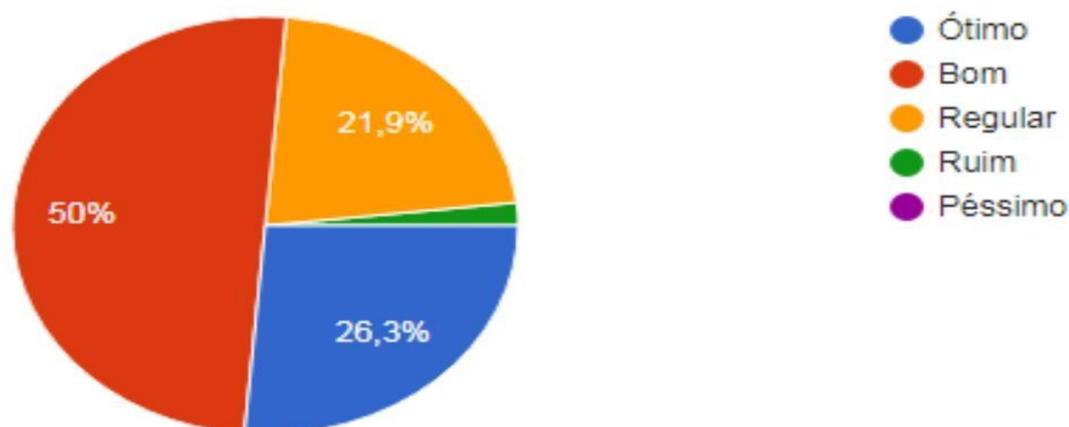
Pergunta 05) você já sofreu algum tipo de preconceito na escola, se sim qual?



Fonte: De autoria própria.

Muitas vezes, o resultado da pesquisa nos surpreende, convivendo com os estudantes que fizeram parte da amostra e ouvindo seus diversos relatos diários, eu esperava uma porcentagem maior em relação às experiências preconceituosas sofridas por eles, apenas 16,7% afirmaram já ter sofrido algum tipo de preconceito, enquanto que 83,3% afirmam que nunca passaram por tal situação. Esse número me intriga, muito difícil numa realidade como a nossa, considerando além dos diversos fatores muito agravantes, a faixa etária em que eles se encontram, nessa idade é muito comum acontecer os apelidos, a prática do *bullying* e tudo isso configura preconceito. Mas o que constatou a pesquisa é que um pequeno índice dos estudantes da Escola Técnica Pedro Leão Leal, já sofreram algum tipo de preconceito.

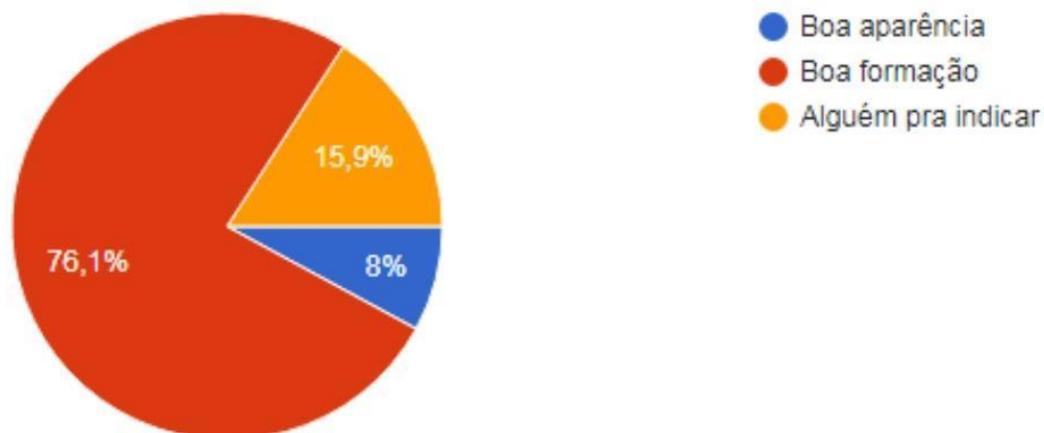
Pergunta 06) Como acontece o trabalho do professor em relação a decolonialidade?



Fonte: De autoria própria.

Em relação a decolonialidade, de acordo com as respostas dos estudantes da Escola Técnica Pedro Leão, o trabalho docente acontece de forma bem satisfatória, pois 26,3% dos estudantes afirmaram que nessa temática o trabalho do professor é ótimo, 50% responderam que é bom, 21,9% afirmaram que o trabalho acontece de forma regular, um porcentagem de 1,8 afirma que o trabalho acontece de forma ruim, considerando tais respostas entende-se que o trabalho docente em torno dessa temática acontece de forma produtiva e positiva.

Pergunta 07) Quais as características necessárias para inserir-se no mercado de trabalho local?

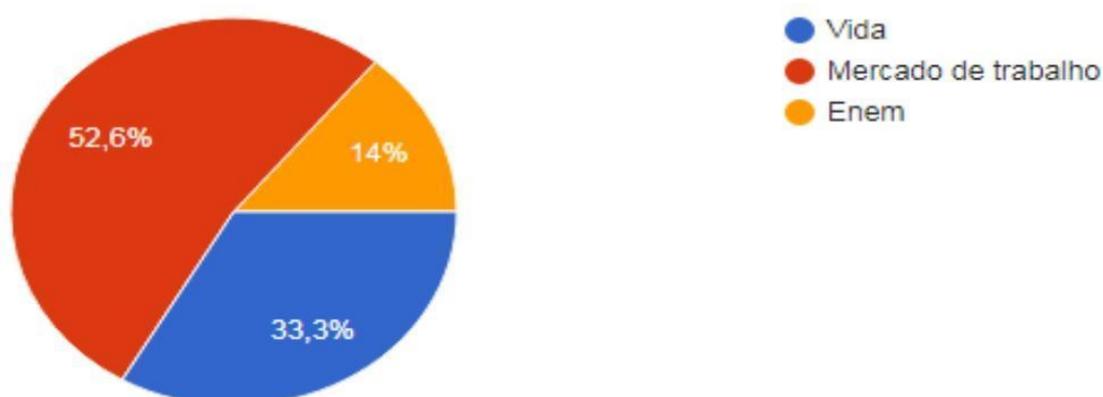


Fonte: De autoria própria.

Conforme foi possível perceber o mercado de trabalho local não oferece tantas vagas, essa não é uma realidade restrita à nossa cidade, geralmente essa ainda é uma característica de boa parte das cidades interioranas. 76,1% das respostas consideram que o fator de peso na hora da contratação é a formação, isso comprova a esperança que nossos adolescentes possuem em relação à educação e ao mercado de trabalho, 15,9% acreditam que a indicação é uma das características que em muito soma na hora de inserir-se no mercado de trabalho, essa porcentagem vai bem além desse percentual, 8% acredita que a boa aparência é o que mais soma quando o interesse é encontrar um emprego.

Pergunta 08) A educação Profissional Tecnológica forma pessoas aptas para a vida, para o mercado de trabalho ou para o Enem? Explique sua resposta.

Fonte: De autoria própria.



Fonte: De autoria própria.

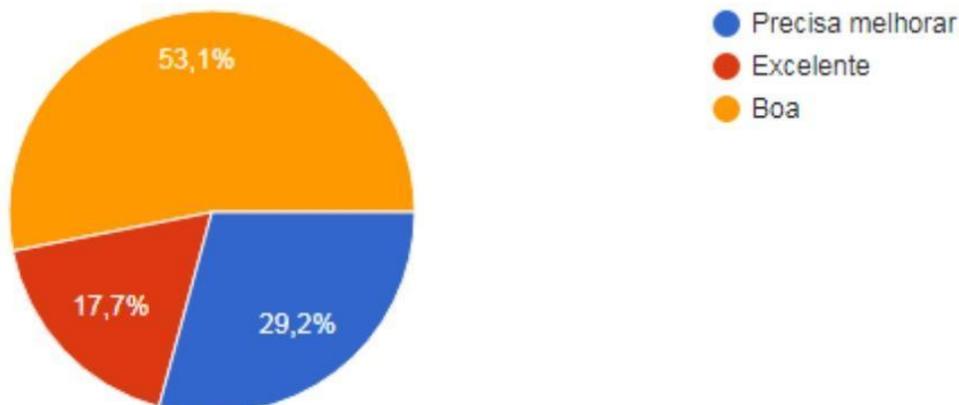
Considero essa pergunta de grande relevância quando a discussão gira em torno da temática Educação Profissional Tecnológica, hoje o que alimenta a dualidade histórica causadora de caos na educação profissional é o Enem e o mercado de trabalho. Nesse sentido, 52,6% acreditam que a Educação Profissional Tecnológica prepara somente para o mercado de trabalho, com esse percentual fica possível entender que o aluno da escola técnica acredita que a formação da educação profissional tecnológica é restrita ao mercado de trabalho. 33,3% afirmam que a educação Profissional Tecnológica prepara o estudante para a vida, 14% dos alunos responderam que esse tipo de educação prepara o indivíduo para aprovação no Enem.

Principais respostas da segunda parte da pergunta 08
1- As pessoas passam 14 anos da vida se preparando para o Enem, e quando saem em busca de outra coisa que não seja o Enem se perdem.
2- Praticamos muito sobre o mundo lá fora com suas dificuldades, questão da lógica, e dos obstáculos que iremos enfrentar exatamente por decisões. A escola te prepara além do ensino, se reconhecer como ser ou não ser, humano em diversas situações.
3- Pois nos ajudam a desenvolver habilidades úteis para a vida profissional. Contudo, acredito que deveria ser mais direcionada ao mercado de trabalho atual, nos preparando de forma prática e eficiente, não apenas nos prendendo a teoria passada dentro da sala de aula.
4- Para o mercado de trabalho porque nós aprendemos a lidar com as pessoas (colegas de trabalho).
5- A escola não nos coloca em situações nas quais os estudantes vão viver

profissionalmente ou por exemplo como comprar uma casa, carro e etc. Só nos ensina cálculos e fórmulas para vestibulares e deixa de focar em áreas importantes como a do aluno após a escola, como ele vai lidar com essas mudanças e etc.
6- Na realidade eles preparam para tudo, tanto vestibular externo, quanto para a vida e está ligado diretamente ao mercado de trabalho.
7- Para a vida, pois através disso, iremos passar no Enem, para o mercado de trabalho, entre outros...
8- Por que eles focam bastante em como passar nas matérias, cursos, Enem e SSA mas você raramente vê como de fato se comportar no mercado de trabalho ou como ter uma vida independente.
9- A escola, em minha concepção, acaba sendo muito conteudista, não que isso seja um problema, já que esses conteúdos nos trazem conhecimento, nos dando a oportunidade de enxergar a realidade com outras lentes, o problema é que esses conteúdos são dados de forma superficial na escola e os professores, às vezes, passam eles para os alunos com objetivo deles aplicarem esses conhecimentos em uma folha e resumi-los a notas.
10- Eles incentivam e orientam como se portar em relação ao mercado de trabalho, o que devemos e como fazer para conquistar tudo aquilo que queremos.

É possível perceber que eles se divergem um pouco em relação a esse segundo ponto da pergunta algumas respostas pertencem aos estudantes do primeiro ano do curso participante e de certo modo ainda são um pouco imaturos em relação a dar uma explicação, principalmente em assuntos que envolvem suas vidas. Porém, por se tratar de uma pesquisa todas as respostas são consideradas, ficando possível perceber que a escola Técnica Pedro Leão Leal, segundo os alunos do curso de administração prepara seus estudantes para o mercado de trabalho.

Pergunta 09) Em termos decoloniais, como você define a prática pedagógica vivenciada em sua escola?



Fonte: De autoria própria.

Em termos decoloniais 53,1% dos estudantes que participaram da pesquisa afirmam que a prática pedagógica da ETEPLL é boa, 29,2% solicitam melhoras e 17,7% afirmaram que tal prática acontece de maneira excelente.

Pergunta 10) Enquanto estudante de cursos técnicos profissionalizantes, quais mudanças você sugeria nas metodologias vivenciadas em sala de aula?

Principais respostas:
1- Mais aulas práticas e maior valorização a conteúdos que realmente agreguem habilidades para a nossa vida profissional.
2- Eu acho que precisa de mais representatividades, aulas práticas, se focar no que realmente vamos utilizar na nossa vida etc.
3- Valorizar um pouco mais os estudantes com dificuldade na aprendizagem, assim, eles se sentiriam um pouco mais acolhidos e especiais e talvez começassem a tomar mais gosto pelos estudos, ao invés de odiá-los.
4- Prezar o máximo respeitar as diferenças dos outros, independentemente de quem for, pois com respeito e amizade no trabalho ou na vida, a menos problemas
5- a empatia , a amizade ,o companheirismo
6- Mais diálogo entre alunos e professores.
7- Mais aulas práticas, mais liberdade de fala para os alunos.
8- Aumentar a inserção do aluno, algumas vezes somos obrigados a seguir o modelo de aula clássica, sendo muitas vezes impedidos de fazermos aula não teóricas ou

práticas fora de sala, sendo portanto uma omissão ao corpo discente, por isso acho que podia ser nos dada mais liberdade para criar.

9- Dar mais autonomia para estudante vivenciar determinadas ações, ter mais aulas práticas de algumas matérias e construir uma relação mais íntegra e dinâmica durante as aulas, assim, o aluno se interessaria muito mais em aprender os conteúdos de forma mais interessante e eles poderiam finalmente conseguir ter tal autonomia. Sendo assim, é indispensável que a escola comece a repensar o seu método de ensino, a fim de que tudo possa melhorar conseqüentemente.

10- Focar mais em matérias úteis no que se diz respeito ao curso, e propor mais matérias "para a vida", como oratória e educação financeira.

De acordo com as respostas, foi possível perceber que a maioria anseia por mudanças pautadas no campo da decolonialidade, liberdade de expressão, autonomia, diálogo, empatia, companheirismo, respeito principalmente aos esforços dos mesmos e representatividade. Todas essas colocações se conceituam como decoloniais e com certeza são práticas urgentes e necessárias não somente no chão da escola, mas em qualquer espaço habitado por seres que se dizem humanos.

4 PERCURSO METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO E DA CONSTRUÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto educacional fruto dessa pesquisa, denominado O lambe-lambe como proposta decolonial interdisciplinar e interventiva na educação profissional tecnológica, consistiu na realização de uma exposição dos trabalhos artísticos dos alunos participantes da pesquisa, o mesmo foi elaborado em formato textual, artística e expositiva, tem como finalidade expandir o conhecimento sobre a temática Decolonialidade, utilizando como metodologia uma Exposição física e virtual do material produzido pelos discentes em oficinas de lambe-lambe na Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal, tais oficinas foram desenvolvida pelos professores de Arte, Língua Portuguesa e História e pelos alunos do curso de Administração da referida escola.

Origem do produto: Trabalho de Dissertação “PEDAGOGIA DECOLONIAL SULEADA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA – Um estudo na Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal”;

- Área de Conhecimento: Ensino;

- Finalidade: Expandir o conhecimento sobre a temática Decolonialidade, através de Exposições físicas, virtuais e por meio de banners do material produzido pelos discentes em oficinas de lambe-lambe na ETEPLL.

- Estruturação do produto: Esse trabalho encontra-se estruturado em uma Introdução, nesta é explicada sobre o conceito do termo *Lambe-lambe* e explanado um breve histórico e relevância social dessa arte e como esse trabalho foi realizado na ETEPLL, ainda faz parte da estrutura um capítulo ilustrado com as fotos tanto do processo de produção, como de todo material produzido pelos estudantes nas referidas oficinas;

- Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais, como também a proibição do uso comercial do produto;

Divulgação: Em formato digital e físico através de exposições dos cartazes elaborados nas oficinas de Lambe-lambe, e através de *banners* na escola *loco* da pesquisa, e nas principais escolas estaduais da cidade de São José do Belmonte, Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Dr. Walmy Campos Bezerra e Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio Professor Manuel de Queiroz.

Instituições Envolvidas: Instituto Federal de Ciências e Educação do Sertão – IFSertãoPE, Campus Salgueiro – PE e Escola Técnica Pedro Leão Leal;

Idioma: Português

Cidade: Salgueiro- PE /São José do Belmonte .

País: Brasil

5 PERCEPÇÕES DECOLONIAIS

Considero de grande relevância inserir esse tópico denominado considerações parciais, pois através dele pude relatar fatos vivenciados dentro e fora da escola por crianças e adolescentes, esses relatos comprovam que a existência do preconceito é nítida e gritante. Durante o processo de investigação e escrita, muitos relatavam suas histórias como forma de desabafo, enquanto pesquisadora seria um desdenho não dar importância às suas colocações e essa foi a maneira que encontrei de dar voz e vez a essas pessoas. É importante ressaltar que a escrita dos relatos obedece às colocações de

seus autores. Nos tópicos a seguir transcrevo os relatos de alguns participantes da pesquisa, é importante ressaltar que foi respeitado as palavras utilizadas pelos mesmo.

5.1 – O CHÃO DA ESCOLA – RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Quem de fato pisa esse chão tem história para contar. A sociedade constantemente muda, diversas transformações sociais surgem e impõe mudanças sobre todos os contextos, e com a escola não seria diferente, essas inovações trazem muitas vezes algumas dificuldades principalmente por parte de alguns profissionais da educação em se adequar as novas realidades. Relato aqui experiências que demonstram em primeira instância os resquícios de uma formação social colonial impregnada em quase todos os fatores e ações daqueles que pertencem a países colonizados, essa impregnação muito é percebida no processo de formação dos sujeitos e dia após dia o ciclo se repete. É nítida a dificuldade do professor em lidar com as inovações sociais advindas principalmente de mudanças sociais arraigadas nos critérios profissionais, interpessoais, de gênero e etnia.

5.2 – EMPREGO E PRECONCEITO

É incumbência das escolas técnicas da rede estadual de Pernambuco a inserção ou tentativa dessa, do aluno egresso no mercado de trabalho, essa ação fica na responsabilidade do Coordenador de Integração Empresa Escola, como exerço essa função na ETEPLL foi mais fácil perceber que, o mercado de trabalho local é bastante seletivo, e que tais critérios de seleção na maioria das vezes são pautados em condições que podemos definir como preconceituosas. Justificando essa informação relato aqui a estória de um aluno egresso do curso de agroecologia, que participando de um processo seletivo para a vaga de recepcionista de certo estabelecimento o mesmo foi reprovado por sua orientação sexual. O mesmo foi aprovado em todas as etapas da referida seleção, porém, ao final do primeiro dia de trabalho, o mesmo foi dispensado sem justificativa. Ao entrar em contato com a empresa fui surpreendida com a informação de que homossexuais não eram bem-vindos a vaga, o dono do estabelecimento ainda completou que uma quantia significativa de seus clientes, não aceitavam ser atendidos por homossexuais. Lamentável fato, que muito nos entristece principalmente pelo fato de ser verídico.

5.3 – A OUSADIA DA BELEZA AFRO – RESPEITE MEU CABELO!

Uma garotinha de apenas de apenas sete anos de idade, muito alto-astrol e extrovertida, que atende pelo nome de Ana Clara (Aninha). Aninha é uma menina de pele clara e uma cabeleira de fazer gosto, sempre muito comunicativa e dona de uma autoestima elevada, Aninha desde muito cedo gostou de valorizar essa que é uma característica muito marcante nessa menina tão pequena ainda, seus cabelos muito arrumados no estilo *black power*. Certo dia Ana por algum motivo Ana não pôde ir à escola e precisou acompanhar sua mãe até o trabalho, e ela fez isso com muita alegria, pois ama estar com sua mãe, passou o dia por lá alegrando o dia de todos, quase todas as pessoas que entravam naquele comércio se encantava com a beleza, alegria e simpatia de Aninha, foi então que entrou uma senhora e com um tom de imponência foi logo passando a mão no lindo cabelo afro de Aninha e sugerindo “minha filha coloque uns prendedorzinhos nesse seu cabelo, uma menina tão bonita com esse cabelo desse jeito”, a priori Aninha ficou muito triste e chateada, mas logo em seguida para surpresa de sua mãe que assistiu aquela triste cena, Aninha entoou firmeza em sua vozinha fina e respondeu “minha senhora COMO VOCÊ GOSTA DE USAR SEU CABELO ? PORQUE EU GOSTO DE USAR O MEU ASSIM , POSSO ? É CLARO QUE POSSO...”. De certo modo as palavras daquela senhora não entristeceram muito a menina Ana, mas marcaram sua vida, Aninha nunca se esqueceu daquele fato e sempre estará lembrando essa história.

5.4 – ESCOLA, HOMOSSEXUALIDADE E O USO DO BANHEIRO - direito ou invasão de privacidade?

Apesar de termos um bom número de adolescentes que se identificam como homossexuais nunca tivemos muito problema em relação a isso na escola, até que um dia surge uma situação inusitada e nos prova que tanto a equipe gestora, quanto o quadro docente e até mesmo o próprio ser que se declara homossexual, ainda tem muito a aprender sobre o assunto.

Certo dia entra na sala da coordenação um garoto extremamente nervoso exigindo uma reunião com a equipe gestora, pois tinha um assunto muito sério e urgente a tratar. Foi concedida a reunião e logo ele começou a se colocar, “eu exijo um banheiro para os meninos que se declaram gays, pois não estamos sendo respeitados na hora de utilizar o banheiro masculino”, e logo em seguida o garoto cai em prantos! Pudemos

perceber que algo muito além resultava aquelas lágrimas. Componentes da equipe gestora ali presente apresentaram ao garoto o que a legislação coloca a respeito do uso dos banheiros, de forma alguma ele aceitava usar o banheiro masculino, e nem tão pouco o feminino, ele queria mesmo era um banheiro de uso exclusivo para os “meninos gays” (nas palavras dele), enquanto escola, buscamos acolher aquele adolescente que continuou inconformado com a situação.

Mediante os conflitos diários, se fez necessário uma análise mais criteriosa e logo se descobre que o estudante, segundo relatos dele mesmo, tinha sofrido abusos quando usava o banheiro masculino da antiga escola onde estudava. A legislação orienta que em relação às escolas fica estabelecido que deve ser garantido o uso de banheiros, vestiários e demais espaços segregados por gênero, quando houver, de acordo com a identidade de gênero de cada um. Porém nos deparamos com outro problema, pois as meninas também não aceitam a presença desses no banheiro feminino. A situação foi arquivada e tudo finge correr bem!

5.5 – AS COTAS NAS ESCOLAS TÉCNICAS – Há vantagens?

A inserção dos estudantes nas escolas técnicas do estado de Pernambuco no Ensino Médio Integrado, acontecem através de seleções, o processo seletivo é regido por editais, os editais são anuais e oferecem 90 vagas para cada curso, vale ressaltar que também é regra do estado o funcionamento de apenas 2 cursos técnicos por escolas no médio integrado.

Quanto a questão de cotas o edital não oferece muita vantagem, pois essas se dão somente por três situações, escola pública, escola pública e baixa renda e vulnerabilidade, ficando distribuído na seguinte porcentagem, das 90 (noventas) vagas oferecidas, 17 (dezessete) são para ampla concorrência, 34 (trinta e quatro) alunos vindo de escola pública, 34 (trinta e quatro) alunos vindos de escola pública e renda 1,5 SM e 5 (cinco) vagas são para estudantes em vulnerabilidade.

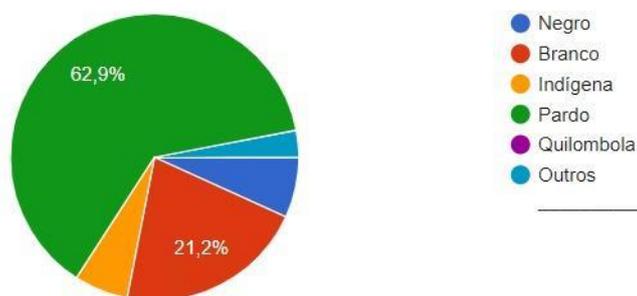
5.6 – EU E A DIVERSIDADE – Como me considero?

A Escola Técnica Pedro Leão Leal é uma escola com uma vasta diversidade étnica, em se tratando desse assunto e ainda relacionando-o a cotas senti a necessidade de fazer uma rápida pesquisa para descobrir principalmente como cada estudante se autodeclara, aproveitei e inseri mais duas perguntas no questionário. O questionário foi aplicado no curso de Administração, esse curso possui hoje cerca de 254 (duzentos e

cinquenta e quatro) alunos, para elaboração do questionário foi utilizado o *Google Forms*, o link do questionário foi disponibilizado nos grupos de todas as salas do referido curso. Dos 254 (duzentos e cinquenta e quatro) alunos 132 (cento e trinta e dois) responderam a primeira e a terceira pergunta e 131 (cento e trinta e um) alunos responderam a segunda pergunta. A primeira pergunta, Como você se autodeclara, foi respondida por 132 (cento e trinta e dois) estudantes, onde 62,9% se autodeclararam pardos, 21,2% se autodeclararam brancos, 4% se autodeclararam índios, 4% se autodeclararam negros e 0,9% se autodeclararam outros, o gráfico a seguir apresenta o resultado da primeira pergunta do questionário.

Como você se autodeclara?

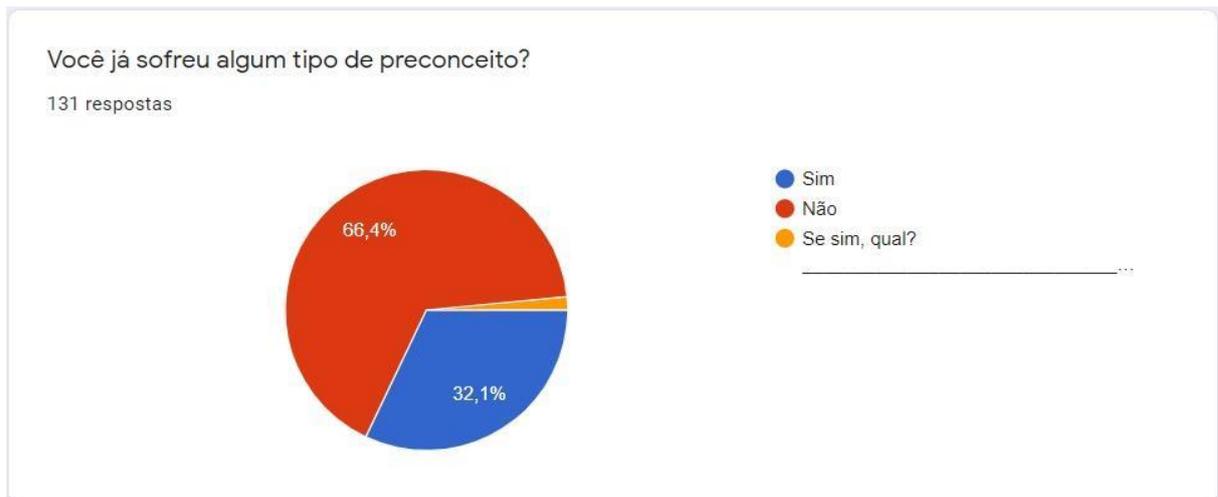
132 respostas



Fonte: De autoria própria.

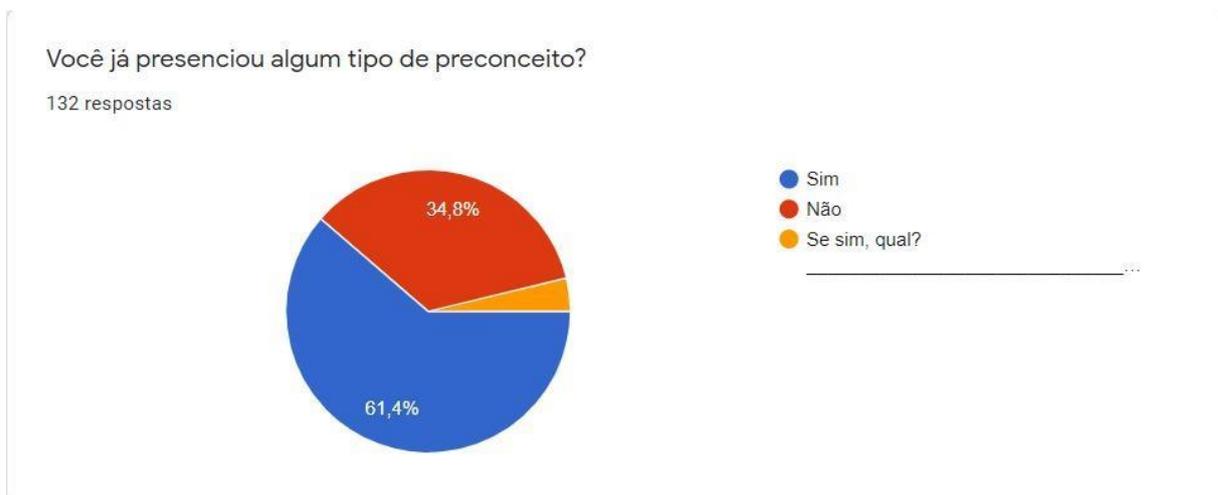
A segunda pergunta que foi feita aos estudantes foi:

Você já sofreu algum tipo de preconceito? 131 (cento e trinta e um) alunos responderam essa pergunta, originando o seguinte resultado, 66,4% responderam que não, 32,1% responderam que sim, 1,5 responderam que sim e que gostariam de relatar tal fato. A seguir segue o gráfico da segunda pergunta do questionário.



Fonte: De autoria própria.

A resposta da terceira pergunta de certo modo contradiz um pouco a resposta a lógica da resposta da segunda pergunta, dos 131 alunos que responderam à segunda pergunta 66,4 % afirmam nunca ter sofrido nenhum tipo de preconceito, porém na terceira pergunta do questionário ao indagar os mesmos estudantes sobre se já tinha presenciado algum tipo de preconceito 61,4% afirmam que sim, que já presenciaram, 34,8% afirmam que não e 3,8% afirmam que já presenciaram e que desejam relatar tal fato. A seguir disponibilizo o gráfico da pergunta 3 (três) para análise.



Fonte: De autoria própria.

5.7 - RACISMO MASCARADO

Esse é um relato feito por uma aluna sobre um fato vivenciado por ela, o texto segue com as palavras da mesma:

“Meu namoro desde o começo foi bastante complicado devido ao fato de que minha família não aceitava meu namorado por causa da cor de pele dele. Apesar de ser uma pessoa de bem, com uma boa família, honesto e trabalhador, o fato dele ser negro falou mais alto e o "racismo mascarado" prevaleceu por bastante tempo. Foi uma coisa que eu não esperava e que partia principalmente das pessoas mais velhas. Usaram a desculpa que eu não podia namorar com ele por ser muito nova, porém nunca esconderam o preconceito, demonstravam através de "piadas" e falas racistas, o que me magoou muito. Depois de muito tempo minha família aceitou nosso relacionamento. Hoje eles são mais conscientes e entendem que o que importa não é a raça ou etnia da pessoa e sim se ela tem um bom coração”.

Infelizmente fica nítida existência de tamanho preconceito em pleno século XXI.

5.8 – DECOLONIALIDADE E ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Como professor de língua portuguesa no decorrer desses 17 anos é muito comum, em sala de aula me deparar com questões da linguagem bem peculiar, e um dos aspectos que ocorrem são expressões da língua bastante preconceituosa de cunho pejorativo (denegrir, lista negra, a coisa está preta, mulata, inveja branca, amanhã é dia de branco, etc) um tipo de preconceito velado no ambiente escolar, que se manifesta diariamente na forma de piadas, comentários ou insultos raciais. Então o letramento racial proporciona um mergulho revelador no racismo “estrutural e institucionalizado” que permite entender a existência das hierarquias raciais que são culturalmente aceitas, como o racismo permeia todas as áreas da vida, e se reproduz nas atitudes mais cotidianas.

Assim como professor de língua portuguesa, percebo que essa não é uma questão muito trabalhada em sala, e de fato nas aulas ainda não é comum abrir espaço, abertura para diálogo, para ouvir, refletir, aprender, ressignificar crenças, desconstruir códigos e práticas racistas internalizados nos alunos. Esses relatos são do professor Josimar Rodrigues de Magalhães, professor efetivo da rede estadual de ensino do estado

de Pernambuco, com mais de 17 anos de experiência, o referido professor é atualmente docente da componente curricular de Língua Portuguesa da escola onde a pesquisa foi realizada.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos diversos conceitos de decolonialidade aqui vistos e analisados fica fortemente compreendido a relevância dessa temática, principalmente quando relacionada a educação.

Uma educação pautada em práticas decoloniais possibilita um conhecimento mais emancipado, voltando ao que foi objetivo desta pesquisa, analisar a proposta curricular e a prática pedagógica utilizada pelos professores da Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal no tocante a práticas decoloniais, este foi alcançado, a análise foi feita e foi possível compreender que a proposta curricular do curso de Administração, mesmo não sendo totalmente voltado para uma abordagem decolonial, deixa flexibilidades que possibilitam uma adequação. Boa parte da proposta curricular muito valoriza os conteúdos e principalmente os conteúdos da base técnica, sendo possível perceber que a educação profissional infelizmente ainda envereda pelas imposições advindas do seu processo de criação, isto é, de certo modo ainda fica um pouco a mercê da formação de mão de obra para o mercado super capitalista.

Em relação aos diversos aspectos da pesquisa, tudo ocorreu com muita praticidade, houve muita disponibilidade de todos que compõem a escola pesquisada, o que foi mais dificultoso em toda a realização da mesma, posso até considerar como maiores obstáculos, foram as exigências burocráticas do comitê de Ética (Aprovado pelo Parecer Consubstanciado Número 5.672.595), toda a escola foi muito acolhedora e disponível, alunos, professores e gestão foram acessíveis, disponíveis e dispostos a cooperar em todas as etapas, tanto na pesquisa, respondendo aos questionários, como na produção e exposição do Produto Educacional.

O primeiro capítulo deste trabalho intitulado Decolonialidade e Ensino Médio Integrado - Juventude e Experiência Formativa, objetivou-se em entender a experiência formativa do jovem no ensino médio integrado, para assim tomar consciência do perfil que estamos formando, como também da prática pedagógica do corpo docente, tendo

assim respaldo para compreender além das questões conteudistas, essas análises foram obtidas no tocante a metodologias decoloniais, a priori tratei da localização da referida escola, atentando também às colocações internas da instituição em estudo, como optei por trabalhar com curso de Administração, como prometido no objetivo geral deste trabalho, fez-se necessário analisar a proposta curricular do referido curso, onde foi possível perceber detalhes sobre esse documento, a justificativa deste documento faz importantes colocações, principalmente ao cenário econômico pernambucano, relacionando-o com a educação e enfatizando a necessidade de mão de obra qualificada para atuação nos diversos setores apresentados, porém é quase surreal pensar que os estudantes egressos de uma escola localizada no sertão do estado venham ser diretamente beneficiados com inovações e empreendimentos instalados na região metropolitana, o que se percebe é que na teoria tudo é muito bem justificado e objetivado, porém na prática, considerando o resultado da pesquisa, isso muito se difere.

No segundo capítulo desse trabalho, o qual denominei de Decolonialidade e Ensino Médio Integrado – Interpessoalidade Gênero e Etnia – Desafios e Possibilidades, esse segundo capítulo explana toda a pesquisa com seus gráficos, tabelas e discussões, onde foi possível perceber que a escola analisada não se distancia muito de uma prática pedagógica decolonial, mesmo diante das dificuldades cotidianas, mesmo considerando o caos do desconforto em entender a bagunça do Novo Ensino Médio, parte da equipe se esforça em atuar oferecendo conhecimentos pautados em vivências decoloniais.

O terceiro e último capítulo deste trabalho discorre sobre percurso metodológico da investigação e da construção do produto educacional, todos os detalhes do produto educacional foram relatados nesse capítulo, valendo apenas ressaltar que o produto educacional completo com todos os detalhes se encontra em anexo neste trabalho.

Considero a produção do Produto Educacional como um dos pontos mais relevantes dessa pesquisa, pois como foi produzido pelos próprios alunos e professores que responderam a pesquisa, me possibilitou intervir de maneira muito objetiva, contribuindo assim de forma direta no entendimento prático de uma ação decolonial, como também em ampliar e esclarecer os conhecimentos acerca da temática decolonialidade, e ainda possibilitar através da exposição que outros profissionais, estudantes e cidadãos em geral tenham acesso a essa tão importante temática.

Portanto, através desta pesquisa, foi possível compreender em primeira instância a relevância de se trabalhar uma pedagogia decolonial, isto é, uma educação pautada em práticas pedagógicas fundamentadas em critérios de Decolonialidade.

Percebi que o currículo não é tão engessado, oferece algumas flexibilidades, porém é necessário que os profissionais da educação se disponham na busca de aprender, e isso demanda estudo, compromisso e formação continuada, como também em praticar continuamente ações de melhoria em sala de aula. Eu concluo meu trabalho dizendo que é necessário acima de tudo coragem para buscar um mundo melhor para si e para o outro e que a educação ainda continua sendo um dos principais veículos de transformação social existente!

7. REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA, Estado. Administração é o curso com mais oportunidades de Estágio. Estadão, 2003. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,eestatisticas-administracao-e-o-curso-com-mais-oportunidades-de-estagio>, 20031216p59172. Acessado em 06/02/2022.
- ADAMS, TELMO. Sulear. In: STRECK DR, REDIN E, ZITKOSKI JJ, organizadores. *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica; 2018. p. 37-39.
- BECHARA, Ana Elisa. 2022. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/cidadania/nossas-novidades/reportagens/o-que-e-aporofobia-e-como-combate-la/>, acessado em 30/12/2022.
- CANDAL, Vera Maria Ferrão, **Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil**, disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/TXxbbM6FwLJyh9G9tqvQp4v/abstract/?lang=pt>, acessado em 01/03/2022.
- CAMPOS, MÁRCIO D'OLME. “**A Arte de Sulcar-se**”, In: SCHEINER, TERESA [org.] *Comunidade pela Educação Ambiental*, Manual de Apoio ao Curso de Extensão Universitária. Rio de Janeiro: Uni-Rio/Tacnet, Cultural, 1991. p. 59-61
- COSTA, SERGIO. (2006). Desprovincializando a sociologia: a contribuição póscolonial. *Revista brasileira de ciências sociais*, 21(60), 117-134.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- MELO, André Luiz. Pedra do Reino, no Sertão de PE, foi tema de livro de Ariano Suassuna. G1, 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/2014/07/pedra-do-reino-no-sertao-de-pe-foi-tema-de-livro-de-ariano-suassuna.html>. Acessado em 06/02/2022.
- MINAYO, Maria Cecília de Sousa; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-62, 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/00/csp/v9n3/02.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.
- O’GORMAN, Edmundo. (1995). *La invencion de América*. Mexico: FCE.
- OLIVEIRA, Luis Fernandes de, **Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil**, disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/TXxbbM6FwLJyh9G9tqvQp4v/abstract/?lang=pt>, acessado em 01/03/2022.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América, disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_QUIJANO.pdf acessado em 15/07/2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

WALSH, Catherine. Interculturalidad Crítica/Pedagogia decolonial. In: *Memórias del Seminario Internacional “Diversidad, Interculturalidad y Construcción de Ciudad”*, Bogotá: Universidad Pedagógica Nacional 17-19 de abril de 2007.

WALSH, Catherine. *La educación Intercultural en la Educación*. Peru: Ministerio de Educación. (documento de trabalho), 2001.

WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, Vera (Org.). **Educação Intercultural na América Latina**: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 07 Letras, 2009.

ANEXOS

**PEDAGOGIA DECOLONIAL SULEADA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
TECNOLÓGICA – Um estudo na Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal**

Mestranda: Suelene Leal do Amaral

Questionário para os professores

- 1) o que você entende por decolonialidade?
- 2) quais aspectos decoloniais você consegue identificar em sua prática docente?
- 3) qual a maior dificuldade em se trabalhar uma pedagogia decolonial?
- 4) em relação a formação profissional, quais os maiores preconceitos existentes e como esses se reverberam na inserção do jovem no mercado de trabalho?
- 5) cite 3 dos preconceitos existentes na escola que mais atrapalham a sua prática docente.
- 6) a grade curricular proposta lhe permite uma prática decolonial?
- 7) quais aspectos você apontaria como necessário a uma formação profissional mais emancipada e desprovida de preconceitos?
- 8) em relação a decolonialidade, como você define o mercado de trabalho local?
- 9) quanto a gênero, qual a maior dificuldade da escola em vivenciar essa temática?
- 10) que sugestão você daria para melhorar prática pedagógica do professor e a formação profissional dos estudantes da ETEPLL?
- 11) você reconhece a decolonialidade como uma prática necessária a educação?

**PEDAGOGIA DECOLONIAL SULEADA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
TECNOLÓGICA – Um estudo na Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal**

Mestranda: Suelene Leal do Amaral

Questionário para os alunos:

- 1) o que você entende por decolonialidade?
- 2) em relação a cor como você se identifica?
 branco negro pardo Outros _____
- 3) os ensinamentos produzidos na ETEPLL atendem a uma pedagogia decolonial?
 sim não em partes
- 4) de que modo a escola lida com gênero e diversidade sexual?
 excelente suficiente insuficiente péssimo
- 5) você já sofreu algum tipo de preconceito na escola, se sim qual?
 sim não qual _____
- 6) como acontece o trabalho do professor em relação a decolonialidade?
 ótimo bom regular ruim péssimo
- 7) quais as características necessárias para inserir-se no mercado de trabalho local?
 boa aparência boa formação alguém pra indicar
- 8) a educação Profissional Tecnológica forma pessoas aptas para a vida, para o mercado de trabalho ou para o Enem? Explique sua resposta.
 vida mercado de trabalho Enem
- 9) em termos decoloniais, como você define a prática pedagógica vivenciada em sua escola?
 precisa melhorar excelente boa
- 10) enquanto estudante de cursos técnicos profissionalizantes, quais mudanças você sugeria nas metodologias vivenciadas em sala de aula?

APÊNDICES

**INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO CAMPUS
SALGUEIRO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA
MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa PEDAGOGIA DECOLONIAL SULEADA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA – Um estudo na Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal, que está sob a responsabilidade da pesquisadora Suelene Leal do Amaral, tendo como instituição proponente o IF- Sertão Campus Salgueiro localizado à BR-232, Km 508, s/n - Zona Rural, Salgueiro - PE, 56000-000 e está sob a orientação do Professor Doutor Gabriel Kafure da Rocha. Ao ler este documento, caso haja alguma dúvida, pergunte à pessoa que está lhe entrevistando, para que o/a senhor/a esteja bem esclarecido (a) sobre tudo que está respondendo. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, caso aceite em fazer parte do estudo, rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa o (a) Sr. (a) não será penalizado (a) de forma alguma. Também garantimos que o (a) Senhor (a) tem o direito de retirar o consentimento da sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer penalidade. INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA: Essa pesquisa tem como objetivo geral: Analisar a proposta curricular e a prática pedagógica utilizada pelos professores da Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal, no tocante a práticas decoloniais. São objetivos específicos:

- ✓ Discutir uma proposta pedagógica decolonial no âmbito escolar;
- ✓ Analisar a proposta, visando contribuir com o fortalecimento das práticas decoloniais; ✓ Produzir uma ferramenta que amplie a relação entre o professor, o aluno, a educação e o mercado de trabalho.

Enquanto professor, sua participação na pesquisa se dará através de respostas aos questionários e entrevistas, enquanto aluno sua participação se restringe em responder os questionários propostos. Local da pesquisa: Escola Técnica Pedro Leão Leal. Benefícios e riscos decorrentes da Participação na pesquisa: Essa pesquisa traz como benefício direto a possibilidade de oferecer conhecimento científico aos estudantes, professores, pesquisadores, e a todos os interessados de maneira em geral, além de

diversos benefícios indiretos, como melhoria na prática pedagógica dos professores da referida escola, possibilidades de emancipação em relação a condutas preconceituosas entre outros, quanto a sociedade é relevante poder contribuir com aspectos decoloniais e desse modo oferecer melhorias em aspectos ligados aos resquícios preconceituosos presentes na cultura local. Poucos são os danos oferecidos aos participantes da pesquisa, e os existentes giram em torno do tempo dedicado, de algum modo alguns julgam como perda de tempo, como também o constrangimento enxergado por alguns, porém é importante enfatizar que todas as medidas serão tomadas no intuito de oferecer total segurança a todos os participantes envolvidos. Autonomia e sigilo do participante da pesquisa: Enquanto participante da pesquisa você possui plena autonomia para não responder quaisquer perguntas que de algum modo possa lhe constranger, causar-lhe desconforto ou que possa expô-lo de forma indevida, se assim você considerar; ou de não se submeter a qualquer procedimento da pesquisa que considere invasivo ou lhe cause desconforto, todas as informações por você prestadas serão mantidas sob sigilo, divulgando-as apenas para os fins da pesquisa sem haver possibilidade de identificação individual, exceto quando consentida essa identificação pelo participante. Os dados coletados nesta pesquisa questionários e entrevistas respondidas ficarão armazenados em pastas de arquivo no computador pessoal da pesquisadora, sob a responsabilidade da mesma, pelo período de no mínimo 05 anos. O(a) senhor(a) não pagará nada para participar desta pesquisa. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação). Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IF SERTÃO-PE no endereço: Reitoria – Rua Aristarco Lopes, 240, Centro, CEP 56.302-100, Petrolina-PE, Telefone: (87) 2101-2350 / Ramal 2364, <http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/comitede-etica-em-pesquisa>, cep@ifsertao-pe.edu.br; ou poderá consultar a Comissão nacional de Ética em Pesquisa, Telefone (61)3315-5878, conep.cep@saude.gov.br. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

Suelene Leal do Amaral

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo, assinado, após a leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo, PEDAGOGIA DECOLONIAL SULEADA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA – Um estudo na Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal), como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento). São José do Belmonte ____/____/2022.

Assinatura do participante: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores): NOME: NOME: ASSINATURA: ASSINATURA: